

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC – SP**

Rosemary Pereira de Camargo

**Realidades e Potencialidades do Distrito do Capão Redondo, SP: Estudo de caso
sobre o lazer local**

MESTRADO EM GEOGRAFIA

**São Paulo
2008**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC – SP**

Rosemary Pereira de Camargo

**Realidades e potencialidades do Distrito do Capão Redondo, SP: estudo de caso sobre
o lazer local**

MESTRADO EM GEOGRAFIA

**Dissertação apresentada à Banca Examinadora
como exigência parcial para a obtenção do
título de MESTRE em geografia pela Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo, sob a
orientação da Professora Doutora Vilma Alves
Campanha**

**São Paulo
2008**

Dedico este trabalho ao meu amorável esposo
Abraão e aos meus filhos queridos, Willian,
Cintia e Diego, pessoas que fazem tudo valer
a pena em meu viver.

Camargo, Rosemary Pereira de. **Realidades e Potencialidades do Distrito do Capão Redondo**. São Paulo, 2008.

RESUMO

Este estudo faz uma abordagem sobre as realidades e potencialidades do Distrito de Capão Redondo, localizado na Zona Sul de São Paulo, enfocando as formas de lazer existentes e disponíveis para seus habitantes, em especial, àqueles na faixa etária entre sete e dezesseis anos.

O método dedutivo constituiu-se como fundamental instrumento de análise desse trabalho, buscando nos dados oriundos da realidade local, as informações necessárias para o esclarecimento das dúvidas inerentes ao tema. E a pesquisa se desenvolveu por meio de abordagens teórico-metodológicas que remeteram a análise de conceitos que envolvem a palavra lazer, dos processos que resultaram na atual estrutura da periferia de São Paulo, e também a análise dos fatores que podem influenciar ou condicionar o modo de agir de crianças e adolescentes, entre sete e dezesseis anos.

O fato do índice de criminalidade do Distrito pesquisado, há décadas, se manter como um dos mais elevados da capital paulista, motivou a realização das investigações, na tentativa de se obter um conhecimento mais abrangente sobre as causas que possam gerar a manutenção da violência nessa localidade, bem como de descobrir o quão impactante essa realidade pode ser aos seus moradores ainda em formação. Fundamentalmente, esse estudo propõe a dinamização do Parque Santo Dias, única área verde da região, na tentativa de subtrair o tempo de exposição de crianças e adolescentes em locais inadequados.

Os cem por cento de urbanização do Capão Redondo constitui-se em um fator determinante para a falta, no local, de estruturas adequadas para as atividades específicas do uso do tempo livre. Tal fato, conforme demonstrado nesse estudo, contribui para o aumento da vulnerabilidade de sua população aos riscos diversos presentes no cotidiano local. Teoricamente, observou-se que a violência provocada pela oposição entre jovens pobres x ricos é solidificada pela falta, nas cidades, de espaços ou situações de convivência entre eles. Sendo assim, a dinamização do Parque Santo Dias, aumentaria as potencialidades do bairro, no sentido de promover o contato e o convívio entre os indivíduos dos diferentes níveis sociais existentes no interior do seu próprio território.

Palavras chaves: lazer, criminalidade, adolescência.

Camargo, Rosemary Pereira de. **Realidades e Potencialidades do Distrito do Capão Redondo, SP.** São Paulo, 2008.

ABSTRACT

This work is an approach to the realities and potentials of Capão Redondo district, located in the south of São Paulo, focusing on the existing leisure forms available to its inhabitants, specially the ones in the age group between seven and sixteen years old.

The deductive method was the essential instrument for this search analyses, seeking for necessary information to the issue clarification considering the local reality data. It is developed through theoretical and methodological approaches that refer to the concepts involved by the word leisure, the process which resulted on the current structure of the outskirts of São Paulo and also analyses of the factors that can influence or condition the children and adolescents way of living.

The fact that the crime rate in the searched district remains, for decades, as one of the highest in the capital of São Paulo, has motivated the investigations, in an attempt to obtain a more comprehensive knowledge about the causes that could lead to the reproduction of violence in this locality, as well as find out how impressive this reality can be for its residents still in formation.

One hundred percent of urbanization of Capão Redondo constitute determining factor for the lack of local structure that could enable the exercise of specific activities using free time, which contributes to the increase of its population vulnerability to the various risks present in the local daily life. Yet, in this district, there is a green area of one hundred and thirty-four thousand square meters: the Santo Dias Park, with potential to the development of actions that can promote a good coexisting between its residents.

In the analyses, among the factors that can contribute to the violence maintenance in Capão Redondo, it was discovered that the opposition between rich and poor young people is solidified by the lack of spaces or situations of acquaintance between them, in the cities. In this way, basically, this study proposes the energizing of the Santo Dias Park, as an interventionist measure for the subtraction of the exposure time of children and adolescents in inappropriate places and also, first of all, to promote the contact and conviviality between the individuals of the District different social levels.

Key words: leisure, criminality, adolescents.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus, por Ele ter permitido que, às realizações da minha vida, fosse acrescentada a elaboração deste trabalho.

Não poderia deixar de agradecer ao meu esposo Abrãao, pelo apoio incondicional, e aos meus filhos Willian, Cintia e Diego, nos quais encontro inspiração e motivação para enfrentar novos desafios. Foi pensando nessas pessoas, que dei o primeiro passo na tentativa de somar mais essa experiência à minha vida acadêmica.

Aos meus pais João e Zélia toda a minha gratidão, carinho e admiração pela capacidade que tiveram de, tão sabiamente, convencer seus filhos a trilhar o bom caminho.

Em especial agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES , pelos recursos financeiros a mim oferecidos durante estes dois anos de academia. Com os provimentos oriundos desta instituição, foi possível o meu ingresso e manutenção no Programa de Estudos Pós-Graduados em Geografia.

Meus sinceros agradecimentos ao coordenador Marcos Bernardino de Carvalho e também a todos os professores do curso de pós-graduação em geografia, os quais, brilhantemente, atuam na difícil tarefa de preparar seus alunos para que cumpram todas as etapas exigidas por esse programa.

Enfim, à minha orientadora Vilma Alves Campanha, as palavras “muito obrigada”, seriam insuficientes para demonstrar o meu reconhecimento pela dedicação, compreensão e companhia. Porém lhe serei eternamente grata, principalmente, porque dividiu comigo os seus conhecimentos.

SUMÁRIO

1-Introdução.....	01
2- Objetivos.....	04
2.1- Geral.....	04
2.2- Específicos.....	04
3- Método e procedimentos metodológicos.....	06
4- A expansão urbana e a formação da periferia de São Paulo.....	07
4.1- Industrialização, especulação imobiliária e urbanização.....	07
5- Caracterização do Bairro de Capão Redondo.....	14
5.1- Histórico.....	14
5.2- Características dos meios físico e biótico.....	19
5.3- Características socioeconômicas.....	25
6- Lazer, Tempo Livre e Espaço de Lazer.....	40
6.1- O que são Lazer, Tempo livre e espaço de lazer.....	40
6.2- As formas de lazer em Capão Redondo.....	44
7- Atividade proposta.....	53
7.1- Parques Urbanos.....	53
7.2- Detalhamento das atividades para a unidade de educação ambiental.....	55
8- Considerações Finais.....	66
Referências Bibliográficas.....	68

ANEXOS..... 71

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC SP
Programa de Estudos Pós Graduated em Geografia
Aluna: Rosemary Pereira de Camargo
Orientadora: Vilma Alves Campanha

INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

1. Introdução

O presente estudo pretende abordar o tema: Realidades e potencialidades do bairro de Capão Redondo, SP: Estudo de caso sobre o lazer local.

Justifica-se a proposta em questão, frente às reflexões a seguir apresentadas.

Segundo Santos (1990), a cidade de São Paulo é o melhor exemplo, no Terceiro Mundo, de uma situação de “modernização incompleta”, já que em seu meio, devido à vigorosa vida econômica e suas expressões materiais, tudo o que há de mais moderno pode ser encontrado, ao lado das carências mais gritantes, graças ao atraso das estruturas sociais e políticas.

Com maior rapidez que qualquer outra área do Terceiro Mundo, a área metropolitana de São Paulo foi capaz de adaptar-se em suas infra-estruturas e no seu comportamento econômico. Contudo, sobre as características mais marcantes da metrópole paulista diz Santos (1990): *“Mas o que está cada vez marcando mais a vida urbana na cidade mais rica do país é que nela se exibem contrastes chocantes entre a riqueza de alguns e a pobreza de muitos”* (SANTOS, 1990. p.14).

Para Kowarick (1979), os contrastes verificados em São Paulo, são conseqüências do seu processo de urbanização, que acompanhou o crescimento industrial pós-30 (e, mais ainda, pós-50). Entretanto, a rápida urbanização não foi seguida de uma correspondente expansão dos serviços urbanos necessários à sobrevivência da classe trabalhadora. E, a distribuição espacial da população, no quadro deste crescimento “caótico”, reflete a condição social dos habitantes da cidade, espelhando ao nível do espaço, a segregação imperante no âmbito das relações econômicas. O agravamento dos problemas que afetam a qualidade da vida da população de São Paulo não atinge a cidade em geral. Sobretudo, a

partir dos anos 50, surgem e se expandem os bairros periféricos, que conjuntamente com os tradicionais cortiços e favelas, alojam a população trabalhadora.

Também sobre a urbanização das grandes metrópoles, diz Santini (1993): *“O espaço social gerado pela grande metrópole ocasiona uma urbanização improvisada, resultante de fatores como o adensamento populacional, a perda da qualidade espacial e o surgimento de pressões psicológicas sobre os indivíduos, tendo como resultado final a deterioração das relações sociais (...)”* (SANTINI, 1993, p.40).

“Urbanização improvisada”, “modernização incompleta”, “caos urbano” são adjetivos, não raramente, usados para qualificar a urbanização das grandes cidades.

Segundo Marcondes (1993), a aglomeração urbana acarreta um intenso desgaste nervoso. O ruído do trânsito, a pressão das multidões, o cansaço de se comunicar e a ansiedade em suas múltiplas formas, são terríveis.

Além disso, para o autor Marcondes (op. cit.), concorre para esse estado de *stress*, a crescente desumanização da sociedade atual. Os objetos têm-se tornado mais importantes do que as pessoas. Há exploração do trabalho, anarquia da produção e irracionalidade do mercado. A competição entre os seres humanos se acelera. Em consequência, deteriora-se a qualidade de vida.

Referindo-se também a desumanização presente no cotidiano das sociedades capitalistas, diz Lefebvre (1992):

“Mas e o cotidiano? Aí tudo conta, porque tudo é contado: desde o dinheiro até os minutos. Aí tudo se enumera em metros, quilos, calorias. E não apenas os objetos, mas também os viventes e os pensantes. Há uma demografia das coisas, que mede o seu número e a duração de sua existência, assim como uma demografia dos animais e das pessoas. No entanto, essas pessoas nascem vivem e morrem. Vivem bem ou mal. É no cotidiano que eles ganham ou deixam de ganhar sua vida, num duplo sentido: não sobreviver ou sobreviver, apenas sobreviver ou viver plenamente. É no cotidiano que se tem prazer ou se sofre. Aqui e agora” (LEFEBVRE, 1992. p.27).

Vivenciando, realidades próprias das sociedades capitalistas e oprimida pelas tensões do cotidiano, verifica-se que, freqüentemente, a população busca espaços onde possa exercer atividades de livre escolha, que possam compensar a “monotonia” gerada pelas atividades impostas pelo trabalho e por responsabilidades sociais. Sendo assim, a destinação de um tempo para o lazer é um fato decorrente de nossa época.

Porém, segundo Spósito (1996), o lazer se diferencia de acordo com a capacidade de compra de cada família, tendo a maior parte da população, neste caso, de usufruir o lazer local: cinemas, praças e até mesmo a rua para aquelas pessoas de baixíssimo poder aquisitivo.

Neste caso, devido à sua péssima condição de sobrevivência, a população da periferia, em sua maioria composta de pessoas carentes, não terá acesso a essa forma de aliviar as tensões, de compensar o tédio e a fadiga gerados pela longa jornada de trabalho.

Segundo Marcondes (1996), as formas de enfrentar as tensões do meio são aprendidas e por meio desse aprendizado o indivíduo pode adquirir comportamento “adequado” ou “inadequado”; se adotar um comportamento inadequado, torna-se um “desajustado social”. Entretanto, na opinião desse autor, os baixos níveis de sobrevivência, podem levar o indivíduo a se comportar de maneira inadequada, sem que ele mesmo se dê conta disso.

Atualmente, uma enorme literatura discorre sobre a problemática que envolve a ocupação do solo nas grandes cidades. Não raramente, a segregação espacial, é assinalada por vários autores, como resultado das transformações territoriais provocadas por uma nova geografia econômica do país. Debruçando-se sobre esse problema, a presente pesquisa, enfoca a realidade social e espacial do bairro de Capão Redondo, propondo analisar suas realidades e potencialidades, particularmente, no que se refere ao lazer.

O desenvolvimento desse trabalho visa aprofundar a compreensão sobre as contradições espaciais dessa localidade, que mantém, por mais de 30 anos, e até os dias atuais, altos índices de criminalidade e violência. O fato de essa realidade local, permanecer inalterada por tanto tempo, e também o fato de em seu trabalho como educadora, relacionar-se com crianças e adolescentes expostos a essa estrutura precária, motivaram a autora desse estudo, a buscar um conhecimento mais abrangente sobre o contexto específico da dinâmica que envolve o cotidiano do bairro de Capão Redondo. Esse interesse não se limita apenas à satisfação do desejo que a autora cultiva de, simplesmente, conhecer melhor essa localidade, mas está fundamentado, principalmente, na esperança que cultiva de, no exercício dessa busca, poder contribuir, no sentido de minimizar o sofrimento dessa parcela da população.

As singularidades do bairro de Capão Redondo, adicionadas à relevância que o tema “lazer em espaços urbanos” adquiriu em nossos dias e, ainda, o fato de frequentemente, a criminalidade e a violência serem relacionadas, entre outros fatores, à falta de áreas de lazer, contribuíram para consolidar as motivações necessárias à realização dessa pesquisa.

4 – A expansão urbana e a formação da periferia de São Paulo

Neste capítulo, serão apresentados aspectos gerais do processo de formação das grandes metrópoles brasileiras, particularmente, da cidade de São Paulo.

4.1. Industrialização, especulação imobiliária e urbanização

Este item apresenta um breve histórico sobre a influência da industrialização e urbanização na formação das metrópoles brasileiras, e sobre o acréscimo, a esses dois fatores, da especulação imobiliária, no caso da expansão urbana e formação da periferia da cidade de São Paulo.

4.1.1. A formação das metrópoles brasileiras

O processo de industrialização brasileira foi diretamente beneficiado pela política de defesa do setor cafeeiro, colocada em prática até por volta de 1930. Como seus objetivos principais eram sustentar a economia agro-exportadora e restringir a importação, o resultado foi a passagem do modelo agro-exportador para o modelo industrial.

A expansão e a consolidação da economia cafeeira permitiu a acumulação de capitais que determinou a aceleração do processo de industrialização e urbanização do país, principalmente da Região Sudeste. É importante ressaltar que houve logo após os anos 30, e mais ainda, os anos 50, um intenso progresso econômico que gerou um patamar industrial diversificado e complexo: *“O Brasil foi, de 1940 à 1970, um dos países de maior desenvolvimento econômico do mundo, com uma média de crescimento de 7% ao ano, em todas as riquezas produzidas”*(MARICATO, 1979, p.71).

Analisando a situação descrita no parágrafo anterior, é inteiramente possível perceber no processo de urbanização do país, na segunda metade do século XX, a relação existente entre o trio: industrialização, urbanização e acumulação de capital. Relação esta que, já em 1845, era apontada no processo de urbanização da Europa:

“Engels aponta a dupla tendência centralizadora do capitalismo: a concentração demográfica em paralelo com a concentração de capital (...). Nasce uma povoação em torno de uma fábrica de dimensão média: a expansão demográfica nessa povoação atrai inevitavelmente outras indústrias que ali se instalam para utilizarem (explorarem) a mão-de-obra. A povoação transforma-se em pequena cidade e esta em grande cidade. Quanto maior é a cidade, ‘maiores são as vantagens da aglomeração’ (...)” (LEFEBVRE, 1972, p. 11).

Segundo Kowarick (1979), a formação das metrópoles brasileiras acompanhou o crescimento industrial pós-30; entretanto, a rápida urbanização não foi seguida de uma correspondente expansão dos serviços necessários à sobrevivência das classes trabalhadoras nos grandes centros urbanos. Em linguagem marxista, dir-se-ia que são serviços de consumo coletivo essenciais à *reprodução da força de trabalho* na cidade: os transportes, o saneamento, a eletrificação, a saúde, a rede de água e esgoto, a educação e a habitação.

Para Spósito (1996), as cidades de países capitalistas são apropriadas particularmente, isto é, os “donos” são pessoas. Com isso, os poucos proprietários de grandes extensões do território ou de inúmeras residências, acabam determinando os custos do preço do metro quadrado de solo ou do aluguel, preço que depende também da localização e padrão do imóvel.

Essas pessoas acabam também determinando a dinâmica de crescimento da cidade, uma vez que, além de possuírem grandes extensões de terra, são donos também das fábricas, das casas comerciais, da faculdade particular, etc. Sobre o assunto diz Spósito (1996):

“Na sociedade capitalista, a exclusão até do direito de cidadania por parte daqueles que não possuem parcela do território, provoca o surgimento de reações diferenciadas. Em muitos casos, as famílias deslocam-se para a periferia das cidades em busca de aluguel ou terreno mais barato, aumentando sua distância dos locais de emprego e do centro da cidade, o que leva a maior perda de tempo nos deslocamentos para o trabalho, provocando o cansaço e o desgaste físico” (SPÓSITO, 1996, p.61).

Segundo Rodrigues (1998), a verdade é que todos, para viver, tem que se localizar em alguma parcela do território, porém, existe uma visível diferenciação na apropriação desse território: *“É necessário distinguir pelo menos duas categorias de proprietários de terras. Aqueles que possuem uma terra para edificar a casa própria e aqueles que têm muitas casas para alugar (...), os que especulam com a terra esperam obter a maior renda possível de suas propriedades, e vêem a terra como uma possibilidade de ganhos extras”* (RODRIGUES, 1998, p.24).

Desse modo, o crescimento urbano das grandes metrópoles tem como característica principal, a segregação espacial, resultante das diversas formas como é realizada a apropriação do solo, importando reter que essas formas obedecem, sempre, à lógica imperante no âmbito das relações econômicas.

4.1.2. Histórico da expansão urbana e da formação da periferia de São Paulo

Na cidade de São Paulo, conforme estudos realizados pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT e Secretaria do Verde e do Meio Ambiente – SVMA (2004), publicados na obra: GEO Cidade de São Paulo, os primeiros anos do século XIX, se apresentam como um marco significativo no crescimento da cidade de São Paulo, inicialmente relacionados sobretudo ao cultivo da cana-de-açúcar em regiões do noroeste do território paulista que tinha sua produção escoada pela cidade, em direção ao porto de Santos, provocando intensa movimentação e circulação de mercadorias que repercutiu na dinamização da economia local.

Posteriormente, a partir de 1850, ocorre o grande salto na economia e desenvolvimento da cidade de São Paulo, mostrando agora os resultados do cultivo do café no norte e noroeste do território da então Província Paulista. A partir de 1870, verifica-se um extraordinário crescimento da cidade, fruto da chegada de enormes contingentes de imigrantes, principalmente oriundos da Itália. Esse processo, ligado diretamente ao crescimento da economia cafeeira, ao crescimento da indústria e à abertura da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, contribuiu para que a população de 20 mil habitantes, na época, saltasse para 240 mil, nos próximos trinta anos. Datam dessa época as primeiras manifestações da aceleração na expansão da área urbanizada da cidade.

O setor cafeeiro além de contribuir para o crescimento da população, por meio da imigração européia, colaborou também para a urbanização, trazendo os grandes plantadores do interior para a cidade, que em decorrência do fato, recebeu grandes investimentos, como escritórios, bancos e casas de exportação, otimizando assim, a economia que acabara de se instalar. Contudo, até o início da segunda metade do século XIX, nenhuma transformação urbanística significativa havia ocorrido na cidade.

Segundo o que consta na obra do IPT e SVMA (2004, op. cit.), em 1920, a cidade de São Paulo já abrigava cerca de 580 mil habitantes e uma década depois alcança um milhão. Esse extraordinário crescimento populacional deve-se à influência marcante do processo de industrialização. Porém, as grandes transformações por que passava a cidade não eram acompanhadas por uma expansão adequada e compatível da infra-estrutura e da moradia urbana.

Segundo Kowarick (1979), nos primórdios da industrialização, e basicamente até os anos 30, as empresas resolveram, em parte, o problema de moradia da mão-de-obra, por meio da construção de “vilas operárias”, geralmente construídas próximas às fábricas, o que diminuía as despesas dos trabalhadores com a própria sobrevivência. Devido o baixo custo dos terrenos e da construção e ao pequeno número de trabalhadores a ser alojados, compensava a fixação da mão-de-obra por parte das empresas. Na época, o cenário do Brás, Mooca, Belém, onde a vida girava em torno dos apitos das fábricas, caracterizava-se pela concentração de moradias operárias nas proximidades dos locais de trabalho.

Porém, com o crescimento constante do número de trabalhadores, que migravam de várias regiões do país, principalmente do Nordeste, em busca de trabalho na Grande São Paulo, onde se concentrava o maior número de indústrias, e também devido à valorização dos terrenos em volta das fábricas, as vilas operárias deixaram de ser construídas, uma vez que estes fatores tornaram, do ponto de vista das empresas, antieconômica a construção de vilas operárias para seus funcionários.

As empresas transferem, desse modo, o custo da moradia assim como os gastos com transporte para o próprio trabalhador e para o Estado. Desse momento em diante, a classe trabalhadora passa a residir onde seus baixos salários permitem, e a questão da moradia começa a ser resolvida pelas relações econômicas no mercado imobiliário.

Ainda segundo o autor acima citado, surge, a partir de então, no cenário urbano, o que passou a ser designado de periferia: aglomerados distantes dos centros, clandestinos ou não, sem infra-estrutura, nos quais passa a residir o crescente número de trabalhadores que compunha a mão-de-obra necessária para fazer girar a maquinaria econômica.

Como a acumulação e a especulação andam juntas, a localização da classe trabalhadora passou a seguir os fluxos dos interesses imobiliários.

Somente quando já estava definido, em grande parte, o desenho urbano, principalmente em consequência da retenção dos terrenos por parte de grupos privados, é que o Estado preocupou-se em criar instrumentos legais para tentar ordenar o uso do solo.

Dessa maneira, tanto hoje como outrora, o Estado apenas seguiu os núcleos de ocupação criados pelo setor privado, permanecendo a serviço, a dinâmica de valorização-especulação do sistema imobiliário, os investimentos públicos realizados na cidade.

Essa forma de ocupação da terra deixada ao sabor dos interesses do capital imobiliário, aspecto decisivo do processo de urbanização na Grande São Paulo, provoca, segundo Kowarick (1979), a chamada urbanização por “expansão das periferias”, forma na qual o Estado desempenha papel fundamental, uma vez que a valorização imobiliária acontece muitas vezes, devido aos investimentos públicos realizados em áreas vazias à espera de valorização e que, quando colocadas à venda, tornam-se inacessíveis para a maioria da população. É o caso do Município de São Paulo, que segundo Kowarick (op. cit.), tem 45% de sua área líquida composta de terrenos baldios, dos quais 70% recebem alguma benfeitoria proveniente do investimento público.

Segundo Santos (1996), obviamente, a especulação imobiliária não se exprime tão somente pela retenção de terrenos que se situam entre um centro e sua periferia. Dentro das próprias áreas centrais, ela se apresenta também com mesmo vigor que nas periferias. Isso ocorre quando zonas estagnadas ou decadentes são contempladas com investimentos em infra-estrutura básica ou serviços. Os preços dos terrenos se elevam imediatamente quando surge uma rodovia ou via expressa, quando um simples córrego é canalizado ou linhas do metrô são implantadas.

Um exemplo recente, na cidade de São Paulo, da priorização por parte do Estado, ao atendimento das necessidades geográficas das grandes empresas, é a Avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini, recentemente criada para abrigar escritórios de multinacionais, agências bancárias e uma poderosa emissora de televisão. Para que as mudanças ocorressem, foi necessário remover parte de uma favela existente no local. O lugar foi equipado e transformado com a intenção de receber os grandes conglomerados, e o Estado, mais uma vez, se colocou a serviço do grande capital, pois nesse novo centro comercial de São Paulo, tudo o que há de mais moderno e eficiente foi implantado para atingir os objetivos capitalistas das empresas, em detrimento dos interesses da população residente no local. Segundo Santos (1996), fatos como estes ocorrem, porque existe em nossos dias, o chamado meio técnico-científico-informacional, ou seja, uma nova ordem à qual está subordinada a produção, a utilização e o funcionamento do espaço geográfico. Segundo o autor (op.cit.), essa nova ordem, começou, no Brasil, após o golpe de 64, e sua formação é incentivada pelo Estado, que a partir de então, passa a intervir intencionalmente na economia, promovendo uma rápida integração da nacional à nova fase da internacional.

“As formas novas, criadas para responder a necessidades renovadas, tornam-se mais exclusivas, mais endurecidas (...). O endurecimento da cidade é paralelo à ampliação da intencionalidade na produção dos lugares, atribuindo-lhes valores específicos e mais precisos, diante dos usos preestabelecidos. Esses lugares que transmitem valor às atividades que aí se localizam, dão margem a uma nova segregação. Esse é o resultado final do exercício combinado da ciência e da técnica e do capital e do poder, na reprodução da cidade” (SANTOS, 1996, p.200).

Segundo Santos (1996), os territórios buscam se especializar, se equipar, uma vez que são eleitos conforme seu nível técnico-científico e não pela sua capacidade natural de produção. Ao meio urbano tanto quanto ao rural, são impostas remodelações que permitam comportar uma produção que se torna cada vez mais capitalista. A circulação, o intercâmbio, e a informação, neste caso, fazem-se necessários, e para tanto o território deve estar equipado. Enquanto as empresas buscam lugares adequados que possam representar segurança e rentabilidade para seus investimentos, os próprios lugares buscam ao mesmo tempo tornarem-se adequados à instalação destas empresas, existindo dessa forma, um casamento perfeito, uma troca de interesses, onde fatores sociais não são considerados.

Sendo assim, é dedutível, que a expansão das periferias permanecerá incentivada pelas formas de ocupação do solo, na cidade. Permanece uma dinâmica de crescimento, extremamente onerosa ao trabalhador, na medida em que sua jornada de trabalho aumenta. A longa jornada de trabalho em conjunto com a precariedade dos transportes, saneamento, eletrificação, saúde, etc., comuns nas sucessivas periferias que aparecem, acabam minando as forças dos trabalhadores, ou seja, os serviços de consumo coletivos essenciais à *reprodução da força de trabalho* não são oferecidos nesse tipo de urbanização.

Segundo Kowarick (1979), apesar de serem necessários à sobrevivência do trabalhador, os serviços de consumo coletivo não são, na mesma medida, necessários à acumulação de capital. Eles simplesmente não existem para parcelas inteiras da população ou existem de forma precária. Sendo este modelo de expansão adotado na sociedade brasileira, ele revela-se, portanto, como capitalista “selvagem”, termo já bastante conhecido pela população em geral.

Contudo, segundo Maricato (1988), a problemática que envolve a ocupação do solo urbano ainda não é tratada pelos governantes, ou pelos cientistas sociais, com urgência e prioridade:

“O espaço urbano não é apenas o lugar onde o cidadão vive, mora, trabalha. Nem só o local onde o capital obtém lucros. É principalmente, o objeto em si da extração dos ganhos capitalistas. Apesar disso, nem sempre a questão urbana faz parte da análise da esquerda. Geralmente, é um tema secundário. Talvez por isso a luta urbana ainda não tem a sua teoria” (MARICATO, 1988, nº 3).

5- Caracterização do Bairro de Capão Redondo

Neste capítulo, serão avaliadas as características gerais do bairro de Capão Redondo.

5.1- Histórico

Para uma melhor compreensão do processo de urbanização do bairro de Capão Redondo, localizado na Zona Sul de São Paulo, a seguir, de forma sucinta, procurou-se fazer uma exposição das informações contidas em materiais cedidos por algumas instituições do bairro, bem como das entrevistas realizadas com antigos moradores.

Segundo dados contidos em materiais cedidos pela Escola Estadual “Professor João Silva”, a urbanização do bairro em estudo iniciou-se em 1914, quando, nessa época, alguns caçadores da Bela Vista (bairro do centro de São Paulo, localizado a 23 quilômetros da área) nos finais de semana, se deslocavam para as fazendas da região para descansar, caçar e pescar. Usufruíam, então, das águas limpas dos córregos, dos pássaros, dos animais e da natureza sem poluição.

Ao subirem no topo de uma colina, buscando um local adequado para armar barracas de lona onde pudessem pernoitar, observaram que o terreno era arredondado, surgindo, dessa forma, o nome Capão Redondo (Capão: palavra de origem indígena designada a uma espécie de cesta de bambu; redondo: arredondado).

A Vila de Santo Amaro era o celeiro de São Paulo em gêneros alimentícios de primeira necessidade, região na qual estavam inseridos os sítios e as chácaras que formavam o bairro Capão Redondo, na segunda metade do século passado.

Com o avanço da urbanização, as chácaras e sítios foram divididos em loteamentos (daí as “vilas” e “jardins”), tornando-se alternativa principalmente para imigrantes de Minas Gerais e do Nordeste, em busca de alojamento barato. Algumas propriedades foram doadas para a construção de escolas e outras instituições, como é o caso da escola Municipal Cel. Mário Rangel, que recebeu esse nome como forma de homenagear o antigo proprietário das terras nas quais foi construída. A escola está localizada na Av. Comendador Santana, no centro do bairro. Além da escola citada, esse ilustre morador doou também, entre outros, o terreno da igreja São José Operário.

Também a respeito do processo de urbanização da região em estudo, conforme documentos oficiais cedidos pelo Instituto Adventista de Ensino (IAE) (anexo 5), fundado em 1915, na Estrada de Itapecerica n.º 5859, local onde permanece até os dias atuais, e de acordo também com o anuário “A Colina” (1965), edição comemorativa dos 50 anos do IAE, nas páginas 7,9,10,11, tudo começou quando em 1914, um pastor foi chamado para vir dos Estados Unidos, com a finalidade de liderar a Igreja Adventista de Santo Amaro, uma vila que ficava a alguns quilômetros de São Paulo, a “grande metrópole”, com 300 mil habitantes! Segundo o texto do anuário (op.cit., p. 10), com o pastor, veio também um senhor chamado John Boehn, que vendeu propriedades em seu país para empreender o dinheiro na construção de um colégio adventista no Brasil. Com o dinheiro, comprou em abril de 1915, de Antônio Teisen, uma fazenda de 1.161.646,00 m², num lugar da cidade de Santo Amaro (hoje um distrito da capital paulista) chamado “Capão Redondo”, que custou 20 contos de réis, bastante dinheiro para aquela época! A estrada era acidentada e ruim, não existiam represas perto da área do Capão Redondo e por isso seu clima era estável e primaveril. Naquela época, a localidade era uma estância climática. O que predominavam eram suaves e ondulantes colinas cobertas de floresta.

Devido à instalação do colégio do IAE, muitos adventistas de outros bairros de São Paulo, Estados do Brasil e até mesmo de outros países, vinham para a região do Capão Redondo para que seus filhos pudessem estudar no colégio. Alguns vinham como internos, atraindo, muitas vezes, seus familiares, que acabavam indo morar nas proximidades do instituto. Observe-se, a seguir, uma cópia do prospecto com as instruções para se chegar ao IAE em 1918/1919, cópia esta extraída da edição comemorativa do anuário “A Colina” (Figura 1).

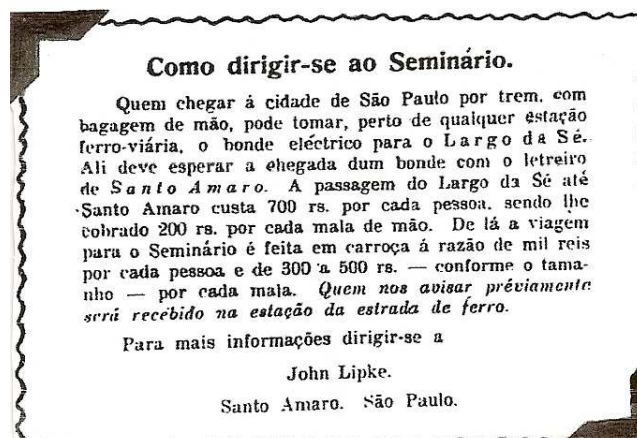


Figura 1- Cópia do prospecto com instruções para se chegar ao IAE. Fonte: Anuário “A Colina” (1965).

Ainda hoje é notável, no bairro, a influência exercida pelo Instituto Adventista de Ensino (IAE), atual Universidade Adventista de São Paulo (UNASP), uma vez que, neste distrito da capital paulista, está concentrado o maior número de instituições e membros pertencentes a esta denominação religiosa, da América Latina. Além disso, o Capão Redondo, possui como principal via de acesso, no sentido centro-bairro, a Avenida Ellis Maas, nome de um pastor do IAE, na década de 30. A denominação “Cohab Adventista”, usada para uma linha de ônibus e um conjunto habitacional, e a existência de inúmeras escolas particulares que anunciam adotar a filosofia adventista de ensino para atrair a clientela, são demonstrações do impacto gerado, no bairro, por estes antigos moradores da região.

A foto 1 mostra o portão de entrada da Universidade Adventista São Paulo (UNASP).



Foto nº1- Visão do portão de entrada do IAE, atual UNASP. Autor: Camargo (2007).

Conforme documento do Departamento de Desapropriações da Prefeitura de São Paulo, (anexo 2), em 1983 a então Prefeita Luiza Erundina, desapropriou uma grande área do instituto, na qual foi construído um conjunto habitacional – atual Cohab Adventista – e o Parque Santo Dias, única área de lazer do bairro, no qual foi conservada parte da mata primária existente no local desapropriado.

Segundo materiais cedidos pela Escola Estadual “Professor João Silva” (2005), é necessário também ressaltar a importância, para o bairro, de uma senhora chamada Maria do Carmo Campos Ferreira, nascida a 21 de setembro de 1896, na cidade de São Paulo. Essa senhora era membro da Associação das Damas de Caridade de São Vicente de Paulo e muito trabalhou pelo progresso do Distrito do Capão Redondo. Em 1940, obteve a doação de dois terrenos, para neles serem construídas uma escola e uma capela. A escola denominada Escola Mista São Vicente de Paulo (atualmente é uma instituição particular), começou a funcionar em 1942, com apenas uma sala de aula. Sua primeira diretora foi Maria Rangel Salgado, também membro da Associação das Damas de Caridade de São Vicente de Paulo. Em 1947, foi construída pela Associação, ao lado da escola, uma capela, origem da atual Paróquia Nossa Senhora do Carmo, nome dado também à praça na qual estão localizadas a paróquia e a estação Capão Redondo, do metrô. A foto 2 mostra a Paróquia Nossa Senhora do Carmo.



Foto nº 2 – Visão da Paróquia Nossa Senhora do Carmo. Autor: Camargo (2007).

Além das informações referentes ao processo de urbanização do bairro em estudo, não se poderia deixar de mencionar a relevância da industrialização, uma vez que a partir da década de 30, inúmeras indústrias se instalaram na região de Santo Amaro, atraindo um grande contingente de mão-de-obra, oriundos, principalmente, do nordeste, que migrou para São Paulo em busca de trabalho, o que acabou contribuindo para a consolidação do processo de urbanização do Capão Redondo.

A história dessa urbanização aparece também nos relatos de seus moradores. Segundo o Sr. Aparecido de Faria, (in memórias) morador há mais de cinquenta anos na Avenida Comendador Santana, principal avenida do bairro, quando comprou sua propriedade no Distrito pesquisado, o local era uma imensa área verde. As ruas e avenidas do bairro, até mesmo a avenida mais importante, na qual está situada sua residência não possuíam asfalto, e o acesso era difícil, principalmente quando chovia. Nessa época, segundo ele, o asfalto só chegava até a praça Nossa Senhora do Carmo. Por isso, ainda era bastante comum aos moradores dos sítios e chácaras do local, o uso de carroças puxadas por cavalos. Sua residência, na época em que se mudou para o Capão Redondo, ficava junto à fazenda que foi desapropriada para a construção da Escola Municipal Cel. Mário Rangel, local onde viveu até o seu falecimento.

Segundo Dona Maria Camargo, com 87 anos em 2001, ano em que se realizou com ela esta entrevista, e hoje falecida, antigamente, era muito fácil conseguir terras no Capão Redondo. Contou que há 60 anos quando ali chegou, quem desejasse possuir terras no local, era só encaminhar um pedido à Câmara Municipal de Santo Amaro (município na época). Normalmente esses pedidos, depois de analisados, eram concedidos aos seus requerentes.

Por ocasião de uma visita realizada ao Departamento do Patrimônio Histórico de São Paulo, comprovou-se a veracidade dessas informações, pois, pesquisando-se documentos, na Seção de Manuscritos, foram encontrados no livro de atas – 1914 a 1919, da antiga Câmara Municipal de Santo Amaro – vários requerimentos solicitando a concessão de *Datas de Terras*. Neste livro, encontrou-se o registro do requerimento de João Pedro, solicitando a concessão dos lotes situados à rua São José, de números 95 a 106, no Capão Redondo. Atualmente, existe no local, a Escola Municipal João Pedro, que segundo dona Maria Camargo, recebeu esse nome, em homenagem ao antigo proprietário do terreno no qual foi construída. A escola está localizada nas proximidades da igreja católica “São José Operário”, no centro do Distrito em estudo.

5.2- Características dos Meios físico e biótico

Neste item, serão pormenorizados dados gerais sobre os aspectos físicos e bióticos do Distrito de Capão Redondo.

5.2.1- Relevo

Segundo o geógrafo Aziz Ab’Saber (1957), originalmente, a geografia do sítio urbano da cidade de São Paulo reside, fundamentalmente, na existência de um mosaico de colinas, terraços fluviais, e planícies de inundação, pertencentes a um compartimento restrito e bastante individualizado do relevo da porção sudeste do Planalto Brasileiro.

Analisando os estudos realizados pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT – (2004), em Capão Redondo predominam as rochas cristalinas pré-cambrianas que sustentam um relevo de morros e serras, abrigando a representação das rochas do Complexo Embu, constituído por migmatitos, gnaisses, xistos e quartzitos. Essas rochas sustentam relevos mais energéticos, compostos por morros pertencentes à subzona Morraria do Embu, do Planalto Paulistano, as quais não são favoráveis à ocupação por apresentarem declividades elevadas e rochas mais propensas à erosão.

Quando as formas inadequadas de ocupação do solo se associam a estes condicionantes naturais, as probabilidades de ocorrerem inundações, escorregamentos e erosão aumentam. Fatos estes, freqüentemente, registrados em determinadas áreas da região em estudo, devido ao processo de autoconstrução das moradias que invadem encostas com muita declividade, e as favelas que ocupam os vales entre morros e serras.

A Figura nº 2 apresenta a distribuição espacial dos principais domínios geológico-geomorfológicos da região metropolitana de São Paulo (RMSP), com destaque para a área do Distrito em estudo, onde predominam rochas cristalinas pré-cambrianas, sustentando relevo de morros e serras.

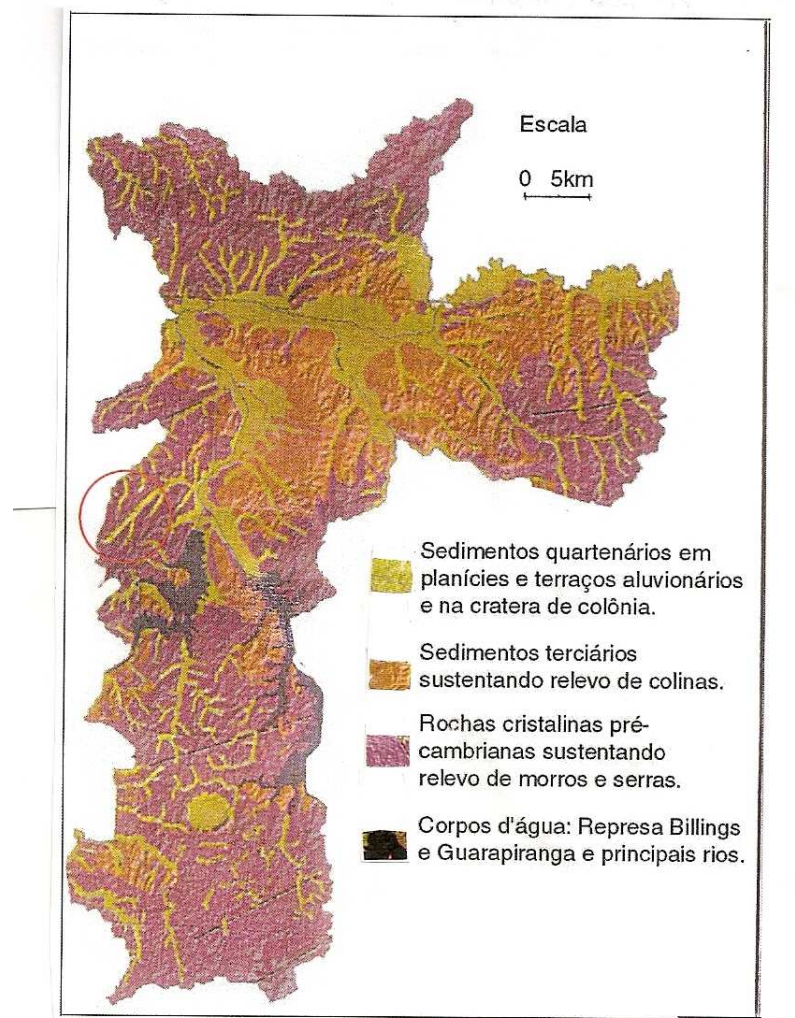


Figura nº2 – Principais domínios geológico-geomorfológico da RMSP, com destaque para o distrito do Capão Redondo. Fonte: IPT e SVMA (2004).

5.2.2- Clima

Segundo o Atlas Ambiental do Município de São Paulo (2002), sobre as unidades climáticas urbanas da cidade, a bacia do Médio e Alto curso do Rio Pinheiros e os bairros entre as represas de Guarapiranga e Billings, são unidades climáticas urbanas com alto risco de impactos e danos de grande intensidade. Dentro destas unidades a principal variação diz respeito ao nível microclimático.

Os padrões de habitação muito pobres com infra-estrutura urbana precária ou inexistente transformam as imensas favelas ou autoconstrução em ambientes climáticos onde as variações de temperatura e umidade são muito altas. As temperaturas inferidas pela imagem termal do satélite Landsat-7 (1999), mostram inúmeras áreas com topoclimas, onde os morros apresentam declividades elevadas grandes, os riscos de desmoronamento e deslizamento quando da ocorrência de chuvas contínuas e fortes na primavera-verão. A unidade **IID**, abrangendo, principalmente os bairros do Campo Limpo, Capão Redondo, Jd. São Luis e Jd. Ângela envolve uma realidade urbana muito fragmentada. Nota-se, além das favelas, um grande número de verticalização de baixo padrão (tipo Cohab). Este padrão de habitação deve apresentar também problemas com relação ao adensamento dos blocos e conseqüentemente falta de ventilação e insolação. Nesta unidade climática, as médias de temperatura variam entre 26 a 29°C (setembro) e entre 23 a 29°C (abril).

Ainda, segundo o Atlas Ambiental do Município de São Paulo (op. cit.), a observação da realidade por meio do sobrevôo feito pelo helicóptero no dia 22.08.2000, deixou claro a importância de como são os microclimas dos “casebres” da periferia de São Paulo. Ora parecem desertos, com unidades climáticas extremas, calor insuportável ou frio demais, ora com rios de lama, sujeira e inundações. Os “climas urbanos”, ou seja, o calor extremo, evidente nas imagens de satélite, são substituídos por áreas termicamente mais “amenas” dos altos declives dos morros, ou pelo sombreamento dos fundos de vale.

Mudam-se os lugares, mas os “riscos” climáticos contra a vida são os mesmos nos morros mais elevados. As temperaturas e o aquecimento são menores, mas os impactos pluviais são mais elevados e mais intensos, devido às altas declividades, que aliadas à fragilidade da estrutura superficial (solo-rocha-relevo e tipo de ocupação) da paisagem, tornam os riscos de perdas de vida permanentes.

O clima, assim encarado, mostra suas “faces sociais” perversas, mais muito reais para mais de 2.500.000 favelados desta capital tão rica na sua produção econômica e monetária, e tão paupérrima na sua dignidade humana e social.

Portanto, segundo o Atlas Ambiental do Município de São Paulo (op.cit.), os fenômenos climáticos devem, por meio das práticas sociais e espaciais existentes, ser redimensionados em cada unidade climática, pois eles são representações da realidade urbana.

Nesse sentido, os efeitos e os danos provocados pelo clima do bairro de Capão Redondo (unidades **IID1** e **IID2**), deveriam também ser reavaliados, uma vez que, no bairro, prevalecem as características dos microclimas que colocam em risco a saúde e a vida de seus habitantes.

Nas unidades climáticas **IID**, as médias de temperatura variam entre 26 a 29° (setembro) e entre 23 a 29° (abril).

A figura nº 3 ilustra as variações climáticas da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), com destaque para a região do bairro de Capão Redondo.

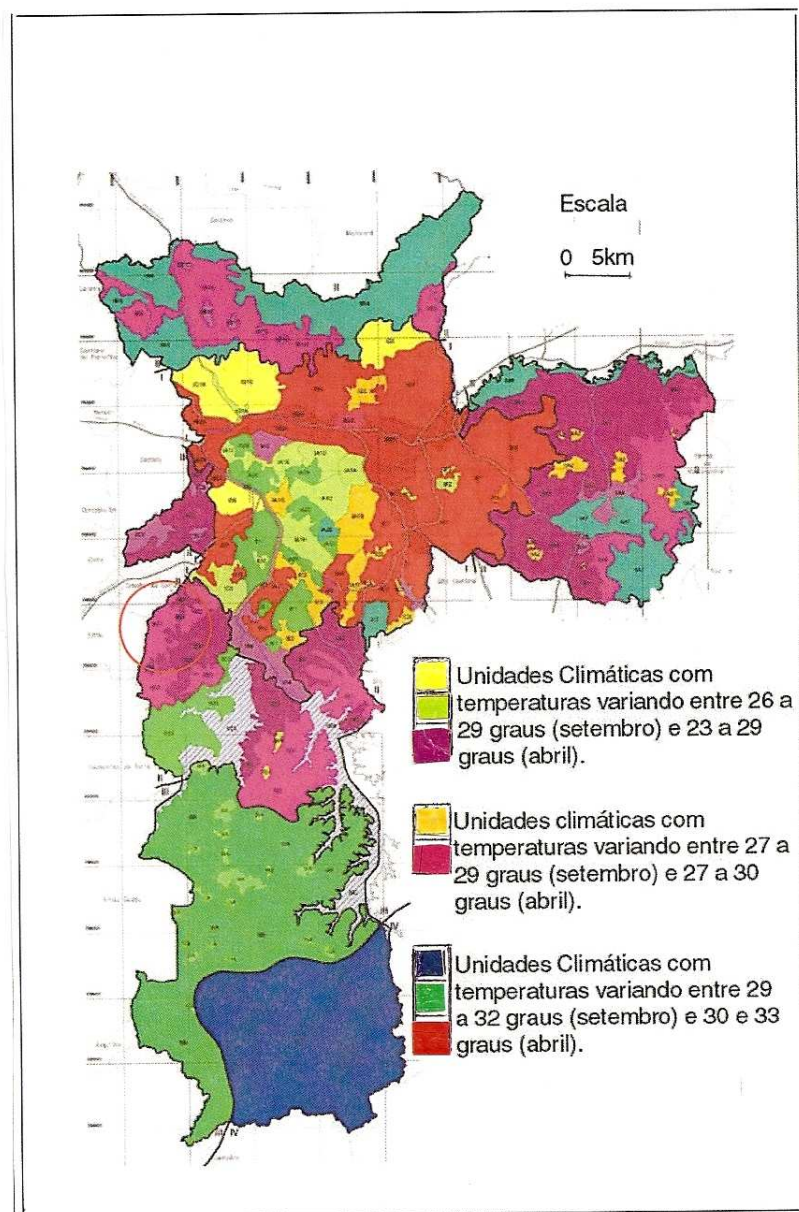


Figura nº3 – Tipos climáticos da RMSP, com destaque para as unidades IID1 e IID2, que compreendem o Distrito do Capão Redondo. Fonte: Atlas Ambiental do Município de São Paulo (2002).

5.2.3- Fauna

Conforme publicado no Diário Oficial do dia 3 de junho de 2006, em seu suplemento especial sobre a fauna do Município de São Paulo, que destaca o número de

espécies existentes em parques, unidades de preservação e outras localidades da RMSP, existe um total de 80 espécies diferentes de animais que compõem a fauna do parque Santo Dias, localizado no bairro de Capão Redondo. É importante ressaltar que a existência dessas espécies está restrita ao interior do parque, uma vez que o bairro citado é totalmente urbanizado.

Dentre as espécies, duas são da classe Osteichthyes (lebiste e acará); um da classe Amphibia (ranzinha-piadeira), três da classe Reptilia (lagarto-teiú, papa-rã, dormideira); setenta da classe de aves (pica-paus, sabiás, beija-flores, tesouras, corruíras, andorinhas, coleirinhas, bentevis, corujinhas-do-mato, corujas-orelhudas, gaviões, falcões, quero-queros, asas-brancas, pombos-domésticos, rolinhas, pintassilgos, tico-ticos, canários, etc); e quatro da classe Mammalia (gambá-de-orelha-preta, sagüi-de-tufo-branco, sagüi-de-tufo-preto, caxinguelê).

5.2.4- Flora

Segundo o IPT e SVMA (2004), a cobertura vegetal existente na cidade de São Paulo é composta por fragmentos de vegetação nativa secundária (floresta ombrófila densa, floresta ombrófila alto montana, floresta ombrófila densa sobre turfeira, formações de várzea e campos naturais). No caso do bairro Capão Redondo, como já mencionado, sua área apresenta 100% de urbanização, existindo, contudo, um remanescente conservado de floresta ombrófila densa, no Parque Santo Dias, único espaço verde da região.

A figura nº 4 apresenta a distribuição espacial dos principais fragmentos de vegetação nativa do Município de São Paulo, com destaque para o bairro de Capão Redondo.

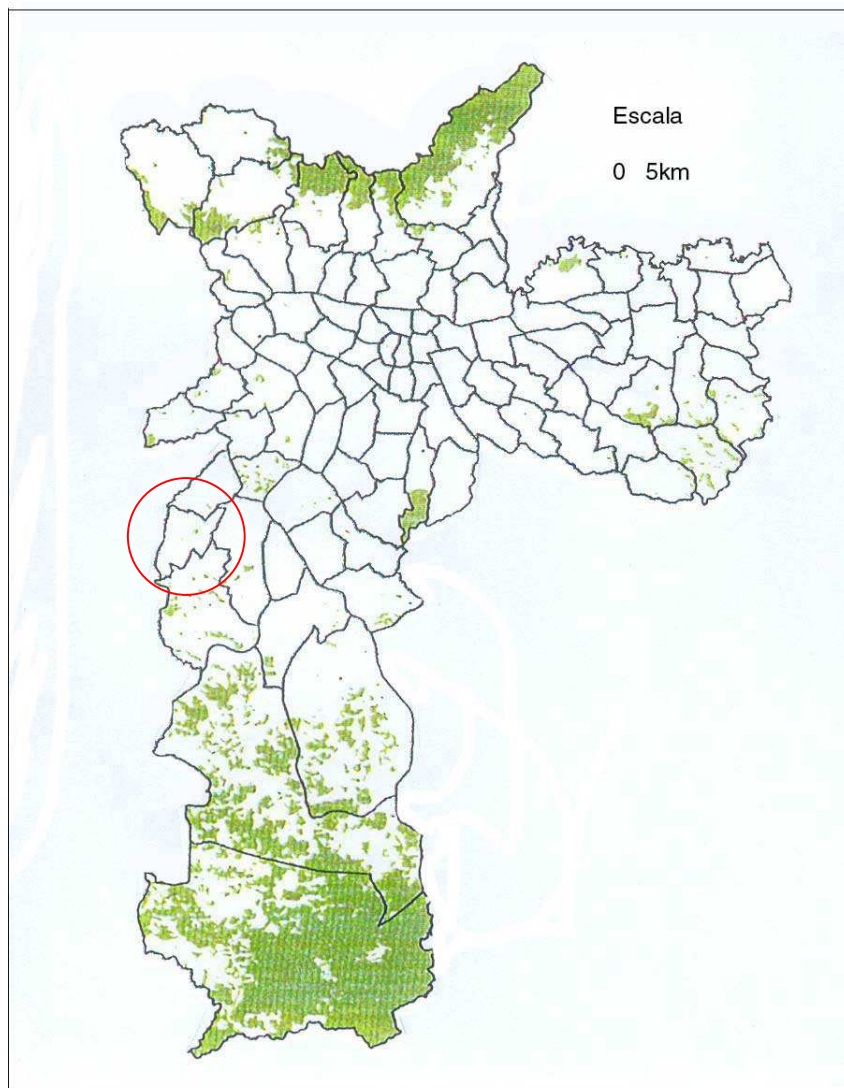


Figura nº 4 - Distribuição espacial dos principais fragmentos de vegetação Nativa do município de São Paulo. Fonte: IPT e SVMA (2004). Destaque para a escassez no bairro estudado.

5.3- Características socioeconômicas

O Distrito de Capão Redondo, conforme dados do IBGE (censo 2000), é classificado como área “carente” devido ao baixo nível de sobrevivência ao qual está submetida a maioria dos seus mais de duzentos mil habitantes. Essa população está distribuída de forma concentrada entre os 89 sub-districts os quais, habitualmente, trazem

na composição de seus nomes a palavra “jardim”. Porém, a paisagem que se pode observar nesses sub-bairros em nada lembra um jardim, já que o aspecto pobre das moradias revela o nível de carência da população. Conforme dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE (2005), existem no bairro 5.021 domicílios em favelas.

A figura nº 5 demonstra a porcentagem de área ocupada por favelas, apontando o Capão Redondo como um dos três distritos com maior número (entre 11 e 12.2%).

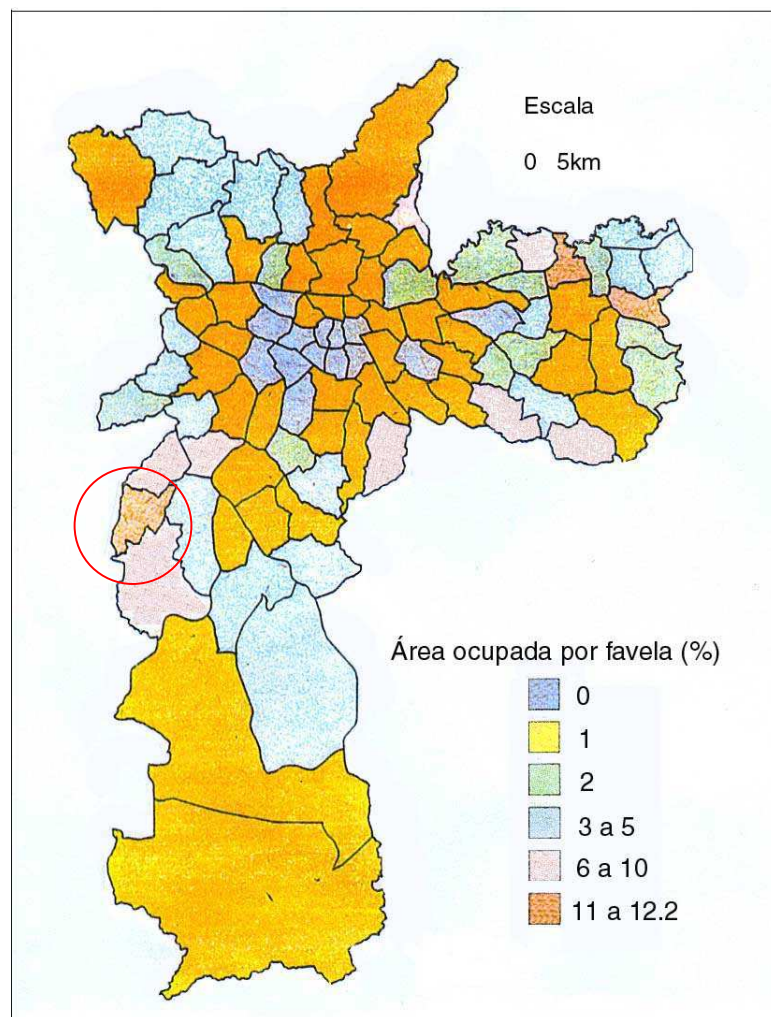


Figura nº 5 – Proporção de área ocupada por favelas, distribuídas por distrito, no ano de 2000, com destaque para o Distrito do Capão Redondo. Fonte: IPT e SVMA (2004).

Já os domicílios particulares são em nº de 45.833, contudo, importa reter que a maioria desses domicílios particulares possui um padrão de qualidade bastante baixo e as residências encontram-se inacabadas, denunciando a autoconstrução, processo bastante comum nas periferias pobres das grandes cidades.

A foto nº 3 mostra as moradias inacabadas, devido o processo de autoconstrução.

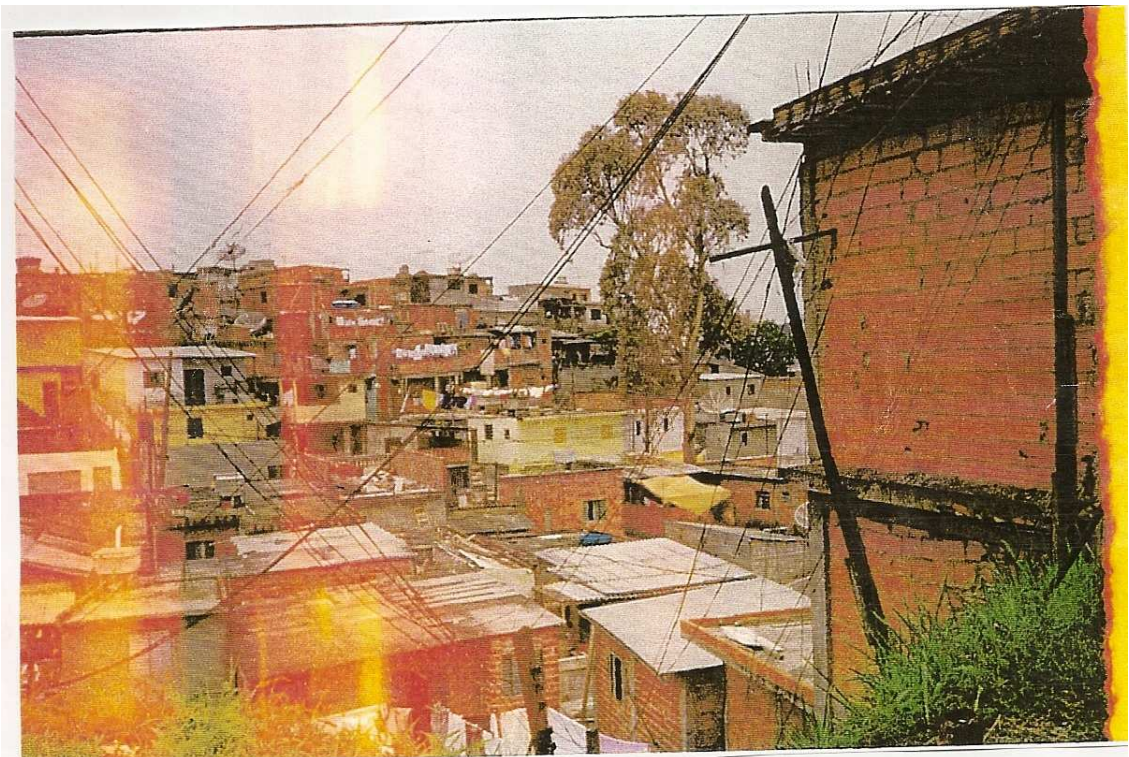


Foto nº 3 – Visão das autoconstruções do bairro. Autor: Camargo (2006).

Remetendo-se aos dados socioeconômicos da Secretaria Municipal do Planejamento – SEMPLA (2001), considerou-se a relevância das informações referentes à educação, as quais denunciam a baixa escolaridade da maioria da população, além de mostrar a existência, no bairro, de um número considerável de analfabetos. Estes dados assumem importância máxima, quando se analisa o tipo de atividade econômica dos moradores da região, uma vez que, dificilmente, se poderia dissociar essas duas características da população: nível de escolaridade e atividade econômica, já que existe uma relação de dependência entre as mesmas, ou seja, a ocupação do indivíduo, na maioria das vezes, depende do seu nível de escolaridade. Sendo assim, é compreensível o fato de haver, no bairro, um grande número de mulheres que desempenham atividades domésticas e de homens trabalhando na construção civil como serventes, pedreiros,

carpinteiros, etc. Existe, ainda, uma parcela da população local que trabalha na indústria e no comércio em diversas localidades da capital paulista.

De forma geral, a jornada de trabalho dos moradores do Capão Redondo acaba se prolongando para 12 ou 13 horas diárias, contando-se as quatro ou cinco horas que muitos trabalhadores despendem no trajeto entre o local de moradia e o local de trabalho e vice-versa. Sendo assim, o bairro funciona como dormitório para a maioria de seus moradores.

Sobre o assunto, diz Souza (1993):

“A modernidade produziu um mundo menor do que a humanidade. Sobram bilhões de pessoas. Não se previu espaço para elas nos vários projetos internacionais. No Brasil, essa exclusão tem raízes seculares. De um lado senhores, proprietários, doutores. Do outro, índios, escravos, trabalhadores, pobres. Isso significa, produzir riqueza pela produção da pobreza. Atualmente, verificamos que a industrialização brasileira não encurtou o abismo entre pobres e ricos. Os senhores viraram empresários mas continuaram a viver em novas versões da casa-grande. Os escravos viraram trabalhadores, mas continuaram morando na senzala, em dormitórios feitos para isolar o pobre depois do serviço” (SOUZA, 1993 p.16).

Considerando as atividades econômicas das quais se ocupam os moradores da região em estudo, é possível estabelecer uma relação entre estas e a renda per capita da população local. Segundo informações da SEMPLA (2001), os rendimentos da maioria da população do Capão Redondo, são de até dois salários mínimos, renda insuficiente para garantir um padrão de vida adequado à população.

Analisando a tabela 1, nota-se que somente as pessoas com rendimentos acima de quatro salários mínimos, poderiam se alimentar adequadamente e sendo assim, a população da região em estudo, não tem acesso a uma de suas necessidades básicas: a alimentação.

Classes de renda (em salários mínimos)	Total de calorias	Total de proteínas
Brasil	2.566	77
Até 1,0.	1.951	43,3
De 1,0 a 1,4	1.952	54,5
De 1,5 a 1,9	2.117	61,0
De 2,0 a 2,9	2.317	68,3
De 3,0 a 3,9	2.492	76,3
De 4,0 a 6,4	2.669	83,8
De 6,5 a 9,9	3.277	101,4
De 10 a 19,9	3.360	107,3
De 20 e mais	3.855	129,2

Tabela 1 – Consumo médio em calorias e proteínas por habitante. Fonte: Centro de Estatística e Econometria – Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (apud MARCONDES, 1983, pg. 25)

Paradoxalmente, no mesmo bairro, segundo dados do SEADE (2001), a taxa de mortalidade infantil está abaixo da taxa mínima exigida pela Organização Mundial de Saúde, o que revela uma situação sanitária satisfatória na região, uma vez que o coeficiente de mortalidade infantil é um dos índices mais sensíveis das condições de saúde de uma população.

Também contrastando com a condição da maioria da população, existe no bairro uma parcela desses habitantes que desfruta de uma boa qualidade de vida, pois pode usufruir o conforto oferecido em condomínios de casas e apartamentos, uma vez que a região vem sofrendo um *boom* imobiliário nos últimos anos. Ao longo da Estrada de Itapeperica, conjuntos de prédios estão, aos poucos, melhorando a “imagem” do local e valorizando a área. A mesclagem da população, também pode ser verificada analisando os dados sobre educação fornecidos pelo SEADE (op. cit.) , os quais revelam a existência de um número bastante elevado de alunos matriculados na rede particular de ensino, relativamente ao contexto socioeconômico, no qual se insere a maioria da população.

Apesar de seus inúmeros problemas, o bairro do Capão Redondo passa por um período de transição, pois está, paulatinamente, conseguindo sua autonomia produtiva, já que o território possui algumas empresas, agências bancárias, um bom número de escolas particulares, além de experimentar, nas últimas décadas, um aquecimento do comércio local.

5.3.1- Os altos índices de criminalidade

A violência é um dos temas que mais preocupam a sociedade contemporânea, sobretudo as áreas urbanas que convivem de modo agudo com a desigualdade social e as consequências dela.

Segundo Marcondes (1983), a origem das tensões sociais está ligada ao problema da má distribuição da renda, que faz com que muitas pessoas vivam em condições miseráveis. A má distribuição de renda além de criar disparidades sociais e exacerbar seus contrastes, causa frustrações que levam à violência e ao banditismo.

Sendo assim, um comportamento adequado, de acordo com as normas e regras propostas pela sociedade, dificilmente poderá ser verificado em indivíduos que vivam em tensões constantes, uma vez que o homem deprimido, bloqueado, sem a satisfação de suas necessidades básicas, torna-se um inconformado e, por causa disso, tem uma resposta inadequada à vida em sociedade, não se enquadrando no estado de coisas vigente, daí procurar uma solução violenta.

Sobre o assunto, diz, ainda, Marcondes (1983):

“A delinquência relaciona-se com condições de vida e com a hostilidade decorrentes das frustrações. Portanto, depende de fatores sociológicos e psicológicos, estando envolvidas as situações do lar, família, escola, comunidade, frustrações, hostilidade e agressividade. Quando as condições de vida são precárias, os pais vêem-se impossibilitados de oferecer o mínimo de assistência aos filhos. Assim, estes, vivendo em condições desalentadoras, frustram-se e buscam na violência a compensação de suas desgraças” (MARCONDES, 1983, p. 229).

Consultando o dicionário da língua portuguesa do autor Aurélio Buarque de Holanda (1986), encontrou-se na página 1779, a palavra “violência”, que, segundo essa obra, significa: “constrangimento físico ou moral; uso da força; coação”.

Sendo assim, a população de um bairro com altos índices de criminalidade, como é o caso da região em estudo, convive com uma violência exacerbada, uma vez que, além do constrangimento físico ou moral, do uso da força, e da coação, acontece diariamente, toda uma série de crimes diversos, entre os quais encontram-se também os homicídios.

Segundo dados do SEADE (2006), a taxa de mortalidade por homicídios no distrito é bastante elevada, se comparada à da maioria das demais localidades do Município de São Paulo, sendo necessário lembrar que, além dos homicídios, existem os assaltos, acidentes envolvendo pessoas embriagadas, etc. E em Capão Redondo, estes crimes geralmente ocorrem, especificamente, nas áreas “descentralizadas”, ou seja, nos jardins e vilas onde se concentram as populações mais carentes.

Na obra de Bernardo Kliksberg (2001), que apresenta estudos realizados sobre as desigualdades na América Latina, a desigualdade social e econômica podem acarretar consequências em aspectos diversos da vida cotidiana, expressando severamente seus efeitos nas “capacidades de funcionamento básico” no que diz respeito ao crescimento da violência nas populações mais desfavorecidas. Segundo o autor, os indicadores de criminalidade dessa região, aumentaram consideravelmente nos últimos anos, já que se considera que um cenário de criminalidade moderada, comparando-se em termos internacionais, é uma taxa inferior a 5 homicídios por 100 mil habitantes de população por ano, taxa verificada em boa parte dos países europeus.

Conforme dados publicados pela UNESCO (apud KLIKSBURG, 2001), os indicadores de criminalidade da América Latina, são quatro vezes maiores que os dos países da Europa, configurando-se um cenário denominado de “criminalidade epidêmica”, pois a mesma está se instalando profundamente e se expandindo, sustentada por grupos organizados.

Analisando os dados acima apresentados, se na América Latina, de um modo geral, as taxas são quatro vezes maiores, certamente em Capão Redondo, onde ocorre, em média, um homicídio por dia, essa taxa seria bem maior que a mínima exigida para a caracterização de um cenário de “criminalidade epidêmica”.

Segundo Weinstein (apud KLIKSBURG, 2001), as populações marginais da América Latina, sofrem fortemente o ataque violento da criminalidade, mas não têm acesso à criação de barreiras protetoras como os outros estratos populacionais. Uma das consequências dessa realidade, é a existência, nesses locais, de taxas de criminalidade muito superiores às médias nacionais. O autor chama a atenção para um aspecto central que está caracterizando o cotidiano dessas populações, é que o modo de vida “pobre mais digno” dessas populações vem sendo suplantado pelo avanço dos grupos criminosos. Como descreve Weinstein (op. cit.): *“Cria-se uma nova estrutura de poder, invisível do exterior, que coexiste com a oficial. Trata-se de indivíduos e grupos reduzidos que passam a dispor de um forte controle físico e cotidiano sobre o resto dos moradores”* (WEINSTEIN apud KLIKSBURG, 2001, pg. 46).

Para o autor (op. cit.), surge, então, uma pobreza com características diferentes das tradicionais, é uma “pobreza urbana e dura”, pois uma das taxas mais desiguais e regressivas imagináveis seria obtida a partir da relação entre os danos e violências que sofrem os diferentes grupos sociais e os recursos que eles têm para se defender ou se recuperar de seus efeitos negativos.

No bairro de Capão Redondo, essa pobreza urbana é retratada pelo seu antigo morador e escritor, FERRÉZ:

“A pobreza aqui é passada de pai para filho, assim como a necessidade de se trabalhar dia e noite para comprar um pão, um saco de arroz, um saco de feijão. Mas é com amor e carinho que criamos nossos filhos, sem nos darmos conta do local, dos amigos incertos e das coisas que injetam aqui, armas e drogas” (FERRÉZ, 2000, p. 17).

Para Ribeiro (2004), por estar, geralmente, associada ao tráfico de drogas e de armas, a violência presente atualmente nos bairros populares produz efeitos desorganizadores:

“Ela cria um clima social e uma cultura que diminuem enormemente a eficácia normativa necessária às práticas e às relações de solidariedade, incidentes especialmente nos jovens moradores dos bairros populares. Aqueles que são recrutados pelas organizações criminosas adquirem rapidamente massivos recursos, sejam eles armas ou dinheiro. Por outro lado, o assustador número de mortes de homens jovens gera um clima social em que o encurtamento dos horizontes de tempo dos jovens os conduz a atitudes pouco propícias à aceitação dos valores da sociedade” (RIBEIRO apud IPT E SVMA, 2004, p. 44).

Segundo o SEADE (2004), diante das dificuldades de se conceituar a pobreza, pode-se recorrer à noção de vulnerabilidade social de pessoas, famílias ou comunidades, entendida como uma combinação de fatores que possa resultar na deterioração do seu nível de bem-estar, em consequência da sua exposição a determinados tipos de riscos. Na construção do indicador do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), a insegurança permanente que paralisa, incapacita e desmotiva a formulação de idéias e

ações que visem reivindicar melhores condições de vida, foi considerada como um dos fatores que caracterizam uma situação de vulnerabilidade social. No caso do Capão Redondo, em algumas áreas do distrito, especialmente nos locais onde estão concentradas as populações mais carentes, verificam-se altas taxas de vulnerabilidade social, como mostra a figura nº 6.

Assim como o IPVS, o Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ), é obtido por meio da análise da capacidade que os indivíduos possuem de controlar as forças que afetam seu bem-estar. Segundo o SEADE (2004), o IVJ foi concebido, em 2002, como sinalizador dos espaços territoriais da cidade de São Paulo a serem priorizados na implementação de atividades culturais, no âmbito do projeto Fábricas de Cultura da Secretaria Estadual de Cultura, financiado pelo BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento. Embora inspirado por esse projeto, o indicador tornou-se referência para ações públicas e privadas que visam promover um crescente processo de resgate da auto-estima de adolescentes e jovens.

Na construção do indicador, foram considerados dois fatores: as estatísticas disponíveis e os fenômenos recorrentemente apontados como atuantes nos cenários de riscos juvenis. Inúmeros e complexos, três fenômenos mereceram destaque: deficiências educacionais, mortes por homicídio e maternidade na adolescência.

A partir de um modelo de análise fatorial – técnica utilizada na resolução de problemas envolvendo um certo número de variáveis, em se que deseja reduzir esse número, com o objetivo de facilitar a análise dos dados – foi possível obter um indicador sintético. Esse indicador é a combinação de seis variáveis selecionadas para compor o IVJ. Ou seja, segundo o SEADE (2007), entre outros três, as deficiências educacionais, as mortes por homicídio, a maternidade na adolescência, foram fenômenos representados, isoladamente, por uma variável para, a partir do conjunto dessas variáveis, se extrair uma média. Essa média foi transformada posteriormente numa escala que varia de 0 a 100 pontos, em que quanto mais perto do 100 pior é a vulnerabilidade e quanto mais perto do zero melhor.

Para o SEADE (2004), as possibilidades e os riscos a que estão expostos grupos sociais segregados não resultam apenas de comportamentos individuais ou características de grupos demográficos. Esses comportamentos são também influenciados pelo ambiente social em que tais grupos vivem, afetando as pessoas de maneira diferente, dependendo da etapa da vida em que elas se encontrem, por isso, adolescentes e jovens são particularmente mais vulneráveis a tais influências, existindo, atualmente, várias linhas de investigação que buscam identificar os mecanismos que levam os indivíduos a adotar determinados comportamentos.

Aproximando tal proposição aos termos do IVJ, segundo o SEADE (2004), pode-se admitir que, em áreas de concentração de pobreza, os jovens são mais propensos a assumir determinados comportamentos de risco que são, devido a sua frequência,

legitimados pelo ambiente social em que vivem, não se pretendendo, contudo, afirmar que os jovens residentes em certas áreas assumem impreterivelmente determinado comportamento, e sim, que a probabilidade de assumi-lo não são homogeneamente distribuídas no espaço urbano, variando de acordo com os locais de residência desses jovens. Tal como demonstrado na figura nº 7.

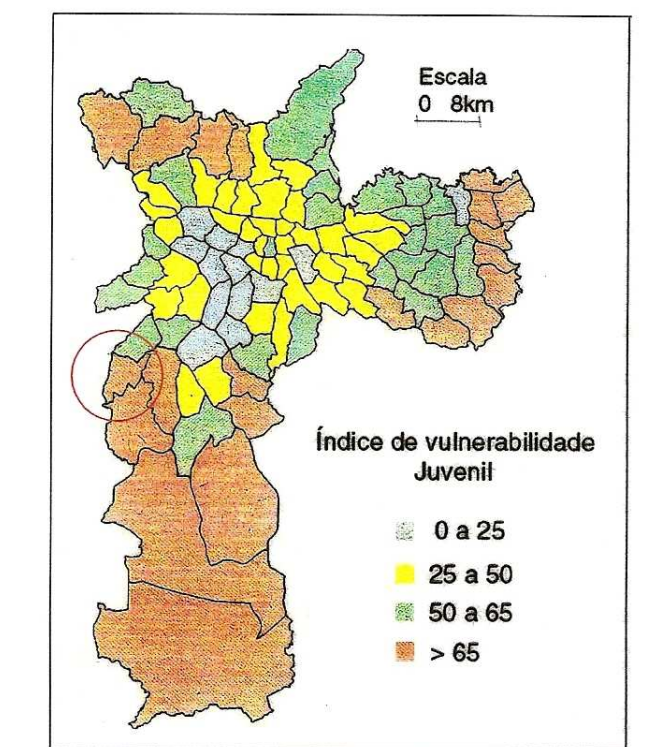


Figura 7 – Índice de Vulnerabilidade Juvenil, com destaque para o distrito de Capão Redondo. Fonte: GEO Cidade de São Paulo (2004).

Analisando-se os estudos publicados pela UNESCO (apud KLIKSBERG, 2001), sobre a América Latina, e o que foi exposto sobre a criminalidade e a vulnerabilidade juvenil do Capão Redondo, é possível afirmar que a estrutura dessa localidade, objeto de estudo desse trabalho, se enquadra perfeitamente no perfil das zonas nas quais se configura o cenário denominado de “criminalidade epidêmica”. Ou seja, a violência é reproduzida pela própria violência já existente.

Para Vigotsky (2000) “*O comportamento só pode ser entendido como história do comportamento*”. A formulação dessa teoria foi possível, segundo ele, depois de verificar

que operações, que, inicialmente, representavam apenas atividades externas, foram reconstruídas e começaram a ocorrer internamente, ou seja, todas as funções no desenvolvimento da criança apareceram primeiro no nível social ou entre pessoas (interpsicológico), e depois no nível individual, ou no interior da criança (intrapicológico). Este processo, segundo Vigotsky (2000), se aplica de igual maneira para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos, originando-se, portanto, todas as funções superiores (exclusivas dos seres humanos), das relações reais entre os indivíduos.

A transformação de um processo interpessoal (entre pessoas), num processo intrapessoal (no interior da própria pessoa), segundo Vigotsky (2000), resulta de uma série de acontecimentos ocorridos ao longo do desenvolvimento: *“O processo, sendo transformado, continua a existir e a mudar como uma forma externa de atividade por um longo período de tempo, antes de internalizar-se definitivamente”* (VIGOTSKY, 2000, p. 75), ou seja, a internalização das atividades, característica da psicologia humana, é socialmente enraizada e historicamente desenvolvida.

Idéia também defendida por Taille (2002), uma vez que afirma estar o sentimento de vergonha vinculado à construção da personalidade, depois de investigar o papel desempenhado por esse sentimento na ação moral e no desenvolvimento moral da criança. Segundo ele, a cristalização ou a internalização desse sentimento, provocadas por circunstâncias do cotidiano, se transformará numa ferida moral, que interfere no pensar e no agir dos indivíduos.

Segundo Dayrell (2005), todo animal é o que é e não questiona a si mesmo sobre sua condição. Somente o homem não é, em sua origem, nada, devendo tornar-se o que deve ser. Ao nascer, o homem não está concluído, e deverá continuar seu processo de desenvolvimento fora do útero. Sendo, de todas as espécies animais, o que nasce mais imaturo e frágil, o filhote humano só consegue sobreviver porque encontra, imediatamente, com um mundo preexistente, já estruturado, passando a desenvolver a outra face da condição humana, que é sua natureza social.

Para Charlot apud Dayrell (2005), *“Cada indivíduo natural torna-se humano ao hominizar-se através de seu processo de vida real no âmago das relações sociais”*. (CHARLOT apud DAYRELL, 2005, p.177). Neste mesmo contexto, Elvira Lima apud Dayrell (2005), afirma que o desenvolvimento do cérebro e seu funcionamento não estão restritos a um amadurecimento biológico, mas dependem de fatores de ordem cultural e da organização social, do trabalho e das atividades de lazer. Ou seja, o cérebro se forma na dinâmica cotidiana das relações do indivíduo com o meio.

Segundo Dayrell (2005), o pleno desenvolvimento ou não das potencialidades características do homem depende inteiramente da qualidade das relações sociais do meio no qual se insere. Segundo o autor (op. cit), todo ser humano é sujeito, contudo, deve-se levar em consideração a existência de várias maneiras de se construir como sujeito, e uma delas se refere aos contextos de desumanização nos quais o ser humano é “proibido de ser”, privado de desenvolver suas potencialidades, de viver plenamente sua condição humana, como é o caso de crianças e adolescentes nascidos em regiões de pobreza extrema.

O autor (op. cit.) afirma, ainda, que não é o caso de esses indivíduos terem deixado de se construir como sujeitos, ou que a construção dos mesmos seja pela metade, mas, sim, que eles se constroem como tais na especificidade dos recursos de que dispõem, uma vez que, quando cada um nasceu, a sociedade já possuía uma existência prévia, histórica, cuja estrutura não dependeu desse sujeito. O gênero, a raça, o fato de terem como pais trabalhadores desqualificados, grande parte deles com pouca escolaridade, dentre outros aspectos, são dimensões que vão interferir na produção de cada um deles como sujeito social, independente da ação de cada um.

Sendo assim, considerando-se as reflexões apresentadas nos parágrafos anteriores desse capítulo, é possível concluir que, se nas estruturas psíquicas dos indivíduos que cresceram convivendo cotidianamente com a hostilidade, estarão cristalizadas ou internalizadas as atividades socialmente enraizadas e desenvolvidas ao longo do tempo, estas pessoas, portanto, terão sua maneira de agir orientada pelos conceitos formados dentro de uma realidade imprópria ao bom desenvolvimento psíquico, ou seja, a internalização das formas culturais de comportamento, neste caso, foi baseada nas experiências vivenciadas num cotidiano hostil, as quais nortearam a formação dos conceitos na mente destes indivíduos. Fato que pode explicar o uso do termo “criminalidade epidêmica” para caracterizar a manutenção da violência em determinados locais, como no caso do bairro de Capão Redondo.

Contudo, importa ressaltar que, apesar do crescimento da taxa nacional de mortalidade por homicídio, no período de 1980 a 2000, que, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, passou de 11,7 por 100 mil habitantes para 27 por 100 mil, houve uma queda considerável dos níveis de violência em São Paulo, já que os principais índices de criminalidade do Estado mantiveram a tendência de queda dos últimos anos, e quase todos os indicadores de violência de 2007, foram melhores que os do ano anterior, conforme informação da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo – SSPSP, em notícia veiculada na Internet, por meio do *site* oficial do Governo do Estado de São Paulo.

Os homicídios dolosos (com intenção), por exemplo, caíram 19,48% em comparação a 2006. Segundo informação contida no *site* mencionado no parágrafo anterior, o quadro favorável foi atribuído ao bom trabalho da polícia militar, uma vez que o número de prisões efetuadas nos 12 meses de 2007 cresceu 14%. Importando ressaltar que a Prefeitura da Cidade de São Paulo também reivindica para si o mérito pela queda dos índices de violência na capital, afirmando que tal fato teria ocorrido como consequência do avanço na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos paulistanos, que puderam contar com serviços públicos mais eficientes nas áreas da educação, saúde, moradia, etc.

Independente da controvérsia existente entre o governo Estadual e o Municipal, que disputam entre si o mérito de cada um, pelos bons resultados obtidos em relação à diminuição da violência, o importante é saber que as taxas de criminalidade nas áreas consideradas pobres da capital paulista ainda são elevadas e geradoras de grandes custos sociais e econômicos. Sendo assim, a concepção de políticas públicas que possam minimizar ou impedir que adolescentes e jovens “escorreguem” para a transgressão, impõe-se como condição de governabilidade e desenvolvimento sustentável.

6 - Lazer, Tempo Livre e Espaço de Lazer

Este capítulo apresentará uma breve explanação sobre alguns aspectos do lazer, do tempo livre e do espaço de lazer, enfatizando suas formas, no bairro de Capão Redondo.

6.1- O que são Lazer, Tempo Livre e Espaço de Lazer

Neste item serão apresentados alguns pareceres sobre os conceitos de lazer, tempo livre e espaço de lazer.

6.1.1- Lazer e Tempo Livre

Para Santini (1983), as interpretações da moral, da religião, da filosofia e do senso comum, mesclam o universo complexo de significações ao qual remete a palavra lazer. Apesar de seus vários conceitos, existe um alto grau de subjetividade contido na palavra lazer. Deste modo, as concepções atuais estão repletas de ideologias formadas em uma consciência impregnada do pensamento judaico-cristão. Enquanto origem etimológica, a palavra lazer vem de longe, aparece na língua francesa no século XIII, porém sem muita clareza em seu significado: “*loisir*” tem como origem sua raiz no latim *licere*, que contém em sua essência a idéia de permissão.

Segundo Santini (1983), lazer é:

“(...) um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais” (DUMAZEDIER apud SANTINI, 1993, p. 17).

Sendo assim, o lazer se opõe a obrigações. Segundo Dumazedier (1980), “*não subsiste qualquer dúvida de serem classificadas como opostas ao lazer*”, as atividades que envolvam o trabalho profissional; o trabalho suplementar ou trabalho de complementação; os trabalhos domésticos; as atividades de manutenção (as refeições, os cuidados higiênicos com o corpo, o sono); as atividades rituais ou ligadas ao cerimonial, resultantes de uma obrigação familiar, social ou espiritual; as atividades ligadas aos estudos interessados (círculos e cursos preparatórios de um exame escolar ou profissional).

Ainda, segundo o autor (op. cit.), o lazer se exerce no tempo, à margem das obrigações sociais. E este tempo é variável dependendo da forma e intensidade de engajamento do indivíduo nas obrigações, assumindo-se, neste caso, uma ruptura entre o “tempo imposto” pelas obrigações produtivas e sociais e o “tempo livre” – tempo que resta após o cumprimento de todo tipo de obrigações (profissional, familiar, religiosa, política, etc.) – para a satisfação íntima dos interesses pessoais.

Sobre as características do lazer, Dumazedier (1980), afirma que seu caráter é liberatório, pois resulta de uma livre escolha, é desinteressado, porque a atividade de lazer não é pragmática, é hedonístico, já que é marcado pela procura de um estado de satisfação e finalmente, é pessoal, uma vez que a atividade de lazer envolve toda personalidade. Essas características, segundo o autor (op. cit.), fazem com que o lazer passe a preencher funções específicas, em face da moderna civilização urbano-industrial, tais como o descanso, o divertimento e o desenvolvimento, basicamente da personalidade, em face do automatismo do pensamento e da ação cotidiana.

Segundo Isayama e Linhales (2006), é preciso a atenção em Políticas Públicas com o lazer, mas não qualquer lazer. Não o mero entretenimento, não o lazer-mercadoria. Pois do ponto de vista desses autores, cada vez mais se necessita do lazer que conduza à convivencialidade, mesmo por paradoxal que isso possa parecer, uma vez que é fruído individualmente, pois convites à convivência significam minimizar os riscos da exacerbação dos próprios componentes do jogo: “*agon, a competição, que não leve à*

violência; *ilinx*, a vertigem, que não leve ao risco não calculado de vida; *mimicry*, a imitação, que não promova o fazer-de-conta imobilizante da pior fantasia; *alea*, sorte/azar, que não provoque alheamento (...)" (ISAYAMA e LINHALES, 2006, p.86).

6.1.2- Espaço de Lazer

Segundo Santini (1993), sabe-se que para a sobrevivência humana são necessários alguns elementos básicos, tais como a água, alimentação e ar. Porém, existe um elemento sem o qual o homem não poderia viver e que normalmente é esquecido: o espaço. Isto ocorre porque o espaço é algo abstrato que se encontra geralmente apenas na esfera do pensamento humano, só se tornando concreto quando se realiza sua demarcação.

Porém, segundo a autora (op. cit.):

“O espaço é mais do que um ponto de vista estético, ou até mesmo um sentimento complexo, ele é uma condição para a sobrevivência biológica de qualquer espécie. Para o homem, ele representa mais que isso, é crucial para seu bem-estar psicológico e uma exigência social” (SANTINI, 1993, p.34).

Para Vesentini (1996), o espaço da sociedade humana, no qual homens e mulheres vivem e, ao mesmo tempo, produzem modificações que o reconstróem permanentemente. Cidades, indústrias, agricultura, rios, solos, climas, populações: todos esses elementos – além de outros – constituem o espaço geográfico, isto é, o meio ou realidade material onde a humanidade vive e do qual ela própria é parte integrante. Nesse espaço, tudo depende da natureza e do homem. E a natureza é a fonte primeira de todo o real: a água, a madeira, o petróleo, o ferro, o cimento, o asfalto e todas as outras coisas existentes nada mais são, no final das contas, do que aspectos da natureza. Mas o homem reelabora esses elementos naturais ao fabricar plásticos a partir do petróleo, ao represar rios, construir usinas hidrelétricas, ao aterrar pântanos e edificar cidades, etc. *“Assim, o espaço geográfico não é apenas o local de morada da sociedade humana, mas principalmente uma realidade que é a cada momento (re)construída pela atividade do homem” (VESENTINI, 1996, p. 8).*

Mas, para o “bem viver”, de quanto espaço o homem necessita? Segundo Santini (1993), dentre os estudos desenvolvidos encontram-se os da UNESCO, que recomendam 11m² de área verde por habitante. O problema é que nas grandes cidades, a especulação

imobiliária, além de reduzir as unidades habitacionais a dimensões mínimas, transforma os centros das cidades em centros comerciais com áreas de preço e impostos elevadíssimos.

Nesse sentido, a intensificação do uso do espaço vai compensar seu alto custo, o que justifica a existência, nas grandes cidades, de um número cada vez maior de pessoas por metro quadrado. Fato que colabora para que a população, oprimida pelas tensões do cotidiano, freqüentemente busque espaços onde possa exercer atividades de livre escolha que possam compensar a monotonia gerada pelas atividades impostas pelo trabalho profissional e por outras responsabilidades sociais.

A população das metrópoles dedica a maior parte do tempo social ao trabalho que ocupa uma posição central na vida cotidiana, e as 24 horas diárias são divididas em parcelas nas quais se realizam atividades distintas. Uma dessas parcelas é reservada as atividades recreativas, pois a destinação de um tempo para o lazer é um fato decorrente de nossa época.

Desde a Revolução Industrial algumas reivindicações da classe trabalhadora foram atendidas, como a limitação da jornada de trabalho, o descanso remunerado, etc. Segundo Santini (1993), surgiu assim, nas sociedades contemporâneas, uma nova figura social: o homem-de-após-trabalho. E influenciado pelo tipo de trabalho, começa a existir o tempo livre. Como as atividades relacionadas ao trabalho, por serem rotineiras, não auto realizam o homem, é no tempo livre que encontrará satisfação pessoal, uma vez que ele próprio é quem, teoricamente, vai escolher as atividades que realizará nessa parcela do tempo. Neste caso, no lazer existem dois componentes essenciais: o tempo livre e atividades de livre arbítrio. Devendo-se juntar a esses dois mais um: o espaço de lazer.

Segundo Isayama e Linhaes (2006), o espaço para o lazer é fundamental quando se pensa em atrelar essa esfera da vida humana com a qualidade de vida ou a convivencialidade.

Sendo assim, para os autores (op. cit.), o lazer e a segurança necessitam ser tratados não como meramente esforços de entretenimento que pode esconder uma situação de violência. Porque, para eles, somos violentados, de diversas maneiras, no nosso cotidiano, não somente em assaltos, seqüestros ou assassinatos. A procura da felicidade e da convivencialidade não precisa de justificativas. *“Quem sabe, assim, não serão necessárias mais grades nas nossas casas e nos nossos parques e jardins” (ISAYAMA E LINHALES, 2006, p. 86).*

Ainda, segundo os autores (op. cit.), em grande parte dos processos de reorganização dos espaços e equipamentos de lazer, os profissionais da área e a população

não são chamados a contribuir. E, para esses autores, a participação dos profissionais da área garantiriam as qualidades técnicas requeridas, e a contribuição da população viabilizaria a satisfação dos interesses culturais através da animação sociocultural, e a manutenção dos vínculos com a cultura local.

Contudo, segundo Santini (1983), os espaços destinados ao lazer demonstraram sua fragilidade dentro do crescimento desordenado e desequilibrado das grandes cidades, o que acabou contribuindo para a sujeição do homem a novas formas coletivas de lazer como o rádio, a televisão, etc., em detrimento de algumas formas tradicionais de jogos populares, festas de vários tipos e manifestações individuais.

Sobre as formas de lazer no espaço urbano, diz Yurgel (1983):

“Um programa de redescoberta de formas de lazer, pelo menos para a compreensão das linhas mais suavemente assimiláveis pela cultura nacional, está, a meu ver, inteiramente ligado à necessidade de instituir o lazer como programa urbano, ou melhor, criar no urbano a Geografia apropriada ao exercício das atividades próprias para o Tempo livre” (YURGEL, 1983, pg.13).

Ainda, segundo Yurgel (1983), em termos de distribuição no tempo, o lazer pode ser praticado diariamente, nos finais de semana, e turisticamente falando, nas férias. Por meio das constantes reivindicações da classe trabalhadora pela diminuição da jornada de trabalho, torna-se possível o encurtamento do trabalho semanal e o crescimento das horas de lazer. Porém, sobre isso diz Marlene Yurgel:

“Verifica-se entretanto que, conquanto os urbanistas não tenham tenham desconhecido a existência do tempo livre e a necessidade de consumo correto, as cidades modernas pouco têm, na sua geografia em termos de espaço aberto ou construído, que seja resultado de um programa dirigido para as horas de lazer da população” (YURGEL, 1983, pg.19).

6.2- As formas de lazer em Capão Redondo

Neste item, procurou-se, de forma sucinta, apresentar um quadro das realidades e potencialidades do bairro de Capão Redondo, no que se refere ao lazer.

6.2.1- Lazer em Capão Redondo

Com uma taxa de 100% de urbanização, o Distrito de Capão Redondo enfrenta um problema comum às grandes cidades da América Latina: a falta de espaços destinados ao exercício de atividades de livre escolha.

Mencionou-se anteriormente neste trabalho, que as pessoas de baixíssimo poder aquisitivo, como é o caso do bairro investigado nesse estudo, somente têm acesso à rua para usufruir algum lazer. Porém, nessa localidade, com altos índices de criminalidade, nem sempre esse espaço é adequado para a permanência de crianças e adolescentes, como retrata Ferréz (2000), quando se refere às crianças e adolescentes do Capão Redondo: *“Que esses meninos que vivem na rua se virem, que esses meninos que estão na rua se matem, me matem, te matem, porque quando um bem não é gerado, o mal com certeza muitas vezes em dobro volta”* (FERRÉZ, 2000, p. 16) .

Para a melhor compreensão da dinâmica que envolve o uso do tempo livre em Capão Redondo, é também oportuno mencionar a importância das manifestações culturais, tais como o hip hop, um movimento que mistura o break, o grafite e o rap, e os inúmeros grupos de pagode, existentes em seu território. Devido ao seu grande número, esta alternativa de atividade de livre escolha, usada para “passar o tempo”, acabou se transformando não só numa peculiaridade, mas, principalmente, numa potencialidade local, já que parcelas inteiras de jovens, desde muito cedo, ingressam na carreira musical, da qual acabam tirando o sustento de suas famílias.

A existência das manifestações culturais que envolvem grande parte da população do distrito, segundo Dayrell (2005), pode ser explicada porque historicamente a pobreza mudou de forma, de âmbito e de conseqüências. Se para gerações anteriores, mesmo que remota, existia a perspectiva de mobilidade por meio da escola e/ou do trabalho, para os jovens de hoje essa alternativa não mais se apresenta, ficando instaurado o quadro da crise, uma vez que os velhos modelos nos quais as instituições tinham um lugar socialmente definido já não correspondem à realidade. *“O trabalho não oferece mais um tipo de regulação da sociedade, a escola não cumpre a função de moralização e mobilidade social, e novos modelos ainda não estão delineados. O que antes se caracterizava como uma possibilidade de passagem do momento da exclusão para o momento da inclusão, hoje, para parcelas de jovens pobres, está se transformando em um meio de vida”*

(DAYRELL, 2005, p. 24). Fato que acaba impulsionando esses jovens a buscarem novas formas de sobrevivência. Em Capão Redondo, uma delas é o envolvimento com a música.

Porém, nessa localidade, como em muitas outras comunidades carentes da cidade de São Paulo, essa nova forma de sobrevivência, só é possível porque, segundo o autor (op. cit.), existe uma crescente complexidade e heterogeneidade da sociedade, com rápidas transformações em todos os setores sociais, havendo dentro deste contexto contraditório, antigas formas que permanecem como estrutura social desigual e excludente, enquanto outras avançam. E esse avanço pode ser verificado nos dados de qualidade de vida no Brasil, que cresceram nas últimas décadas. Devido à consolidação da sociedade brasileira como uma sociedade de consumo, cresceu também, segundo Ortiz apud Dayrell (2005), a indústria cultural no país, que chegou a ser o sétimo mercado mundial de televisão e publicidade. Segundo Canclini apud Dayrell (2005), este cenário favoreceu o surgimento de novos modelos de cidadania que acabam gerando um tipo de estrutura social que aproxima cidadania, comunicação de massa e consumo.

Sendo assim, segundo Dayrell (2005), mesmo com restrições e desigualdades, os jovens pobres se inserem num circuito de informações, que cresce a cada dia no Brasil, o que permite, a essas pessoas, o acesso aos apelos da cultura de consumo e a um conjunto de informações que estimula seus sonhos e fantasias. A esfera do consumo cultural se torna um momento importante para as trocas sociais, possibilitando o acesso, por exemplo, aos diferentes estilos *“A partir da década de 70 ocorre maior diversificação das expressões juvenis. A relação música-visual-vida foi adquirindo cada vez mais visibilidade, tanto pela expansão quanto pela diversificação dos estilos, ganhando uma importância maior para a identidade juvenil”* (DAYRELL, 2005, p. 39).

Essa tendência foi chamada por Featherstone apud Dayrell (2005), de “estetização da vida cotidiana”, sendo o respeito à estratégia de apagar fronteiras entre arte e vida cotidiana um dos sentidos atribuídos para explicar essa expressão. Segundo Dayrell (2005), a estetização da realidade, ressalta a importância do estilo, que incentivada pela dinâmica do mercado capitalista, é cultivada principalmente entre os juvenis. Esse fato pode ser observado a partir das últimas décadas, por meio da diversidade de modos de vestir, de falar, de divertir, de estabelecer relações, sempre articulados em torno de gostos musicais próprios, levando esses indivíduos a se construírem como objeto de arte de rua, como ícones públicos. Para o autor (op. cit.): *“Esses grupos se tornam espaços privilegiados de expressão da realidade juvenil urbana, seus anseios e suas contradições”* (DAYRELL, 2005, p.40).

Como em Capão Redondo, a perspectiva de mobilidade da sociedade praticamente inexistente, desde muito cedo, muitos descobrem que pode ser possível, a partir de

investimentos efetuados na carreira musical, projetar um futuro sonhado. Importando ressaltar que, inicialmente, a maioria desses meninos não se envolve com a música com essa consciência, mas simplesmente como forma de passar o tempo, já que nas comunidades distribuídas pelos vários jardins e vilas do Distrito, as opções e espaços de lazer são escassos. Sendo assim, esse envolvimento aparece na vida das pessoas, antes de tudo, como uma forma de lazer.

Principalmente, influenciados pelo sucesso de pessoas da comunidade, como Mano Brow, líder do grupo “Racionais Mcs”, muitos moradores dessa localidade, começam não só a idealizar, mas a intervir na realidade, buscando ampliar suas possibilidades futuras. A partir do exemplo desse grupo de rap, com milhares de CDs vendidos, e de muitos outros grupos que também sobrevivem da música, a cada dia, em Capão Redondo, novas formações aparecem. Contudo, importa reter que apesar da preponderância do estilo rap, os chamados “grupos de pagode” também fazem parte do cenário musical desse distrito da capital paulista, não havendo, contudo, rivalidade entre os indivíduos integrantes desses conjuntos.

O fato do líder dos Racionais, Mano Brow, compor letras que falam da realidade da periferia, continuar morando em Capão Redondo depois de se tornar uma figura pública e ajudar àqueles que iniciam na carreira musical, despertou grande admiração nas comunidades das periferias pobres de todo o Brasil. Por isso, não raramente, ele é convidado a ceder entrevistas a canais de tv, jornais e revistas, para falar sobre os problemas das populações menos favorecidas. E, de certa forma, por se tornar essa voz, a função de representante dessas pessoas ou até mesmo de líder lhe é atribuída, mesmo que esse rapper não possua tal pretensão.

Segundo Zaidan (2001), as letras das músicas do estilo rap, guardam uma linguagem própria, repleta de gírias que os meninos dominam: “*Se o mano toma café com leite e pão de manhã, vai a uma escola firmeza e ta ligado que seu pai e sua mãe têm um trampo beleza, metade da parada errada ta fora da fita*” diz a letra de um rap que foi composto inspirado na morte de Larissa Alves, de cinco anos. Para a autora (op. cit.), o conteúdo, embora cifrado, é de uma clareza irretocável: “*(...) são problemas de gente preta, pobre e sem chance na vida*” (ZAIDAN, 2001, p. 20), continua o rap.

Importa ressaltar que o papel da globalização favoreceu um intercâmbio entre as culturas e a difusão dos diferentes estilos, além das experiências dos grupos, em outros contextos sociais e territoriais. Porém para Dayrell (2005), a globalização pode levar a ressignificação ou até mesmo a diluição dos significados originais dos estilos, como é o

caso, por exemplo, do hip hop. Originário dos EUA, difundiu-se como cultura juvenil internacional, assumindo uma trajetória e significados específicos no Brasil. Sobre a globalização diz Sansone apud Dayrell (2005), *“Ela tornou as populações locais informadas sobre mercadorias, estilos de vida, símbolos e culturas remotas, como nunca dantes; mas graças à substancial ampliação dos horizontes dentro dos quais as populações locais medem suas realizações, talvez tenha intensificado o sentimento de privação relativa”* (SANSONE apud DAYRELL, 2005, p. 43).

Como em outras periferias pobres, os rappers do Capão Redondo expressam a compreensão que têm da sua situação e do lugar social ocupado por eles. Demonstram conhecer sua situação socioeconômica quando, em suas letras, chamam de “playboys” os jovens de classe média. Como a maioria dos rappers compartilha uma certa uniformidade étnica, prevalecendo, entre eles, a raça negra, geralmente, o termo playboy também pode estar associado à etnia branca. Nesse caso, “playboy” seria o jovem branco de classe média. Importando ressaltar que por seu lado, os “playboys” consideram os rappers como favelados, marginais. Além de demonstrar a oposição entre os jovens de diferentes setores da sociedade, em suas composições, os rappers expressam também o conhecimento que possuem a respeito do lugar social que ocupam: *“Eu acho que pro playboy falta muita informação (...). Eu sou da favela, da periferia, tenho uma idéia porque eu vivi aquilo, mas quem não viveu é difícil de entender...”* (JOÃO apud DAYRELL, 2005, p. 118).

A rivalidade mencionada no parágrafo anterior, segundo Dayrell (2005), é solidificada pela falta de espaços e situações de convivência entre os diferentes grupos sociais. No caso do Distrito em estudo, se chega ao extremo de escolas públicas e particulares, quando próximas, combinarem horários de saída diferentes, para se evitar brigas entre seus alunos. É o caso das escolas E.E. profª Maria Carolina da Silveira e do Colégio São Vicente de Paulo. Segundo a autora dessa pesquisa, na época em que era professora de uma dessas instituições de ensino, por várias vezes, ouviu os estudantes pronunciarem frases tais como: *“vamos pegar aqueles ‘playboys’ folgados na saída”* ou *“se aqueles ‘favelados’ folgarem a gente vai pra cima deles”*, e mesmo com os esforços dos dirigentes, professores e funcionários dessas escolas, no sentido de se evitar confrontos entre os estudantes, por inúmeras vezes a rua, na qual ambas estão localizadas, se transforma num verdadeiro campo de batalha. Essa rivalidade também é verificada entre os moradores dos condomínios de classe média e os de lugares menos favorecidos, no interior do próprio Distrito. Sendo assim, qualquer medida de intervenção, que estimule o convívio entre essas pessoas, pode contribuir para uma redução do distanciamento e da conseqüente rivalidade entre elas.

Sem espaços ou situações que possam promover a convivencialidade entre os indivíduos das diferentes classes sociais, a tendência natural é o crescimento e a

solidificação de uma rivalidade que pode influenciar na manutenção dos altos índices de violência, não só em Capão Redondo, mas em qualquer outra região com as mesmas características sociais.

Contudo para Dayrell (2005), o estilo de vida rap, como espaço de ressignificação da experiência de jovens negros e pobres, oferece parâmetros morais que se transformam em referência para comportamentos cotidianos. Sendo assim, numa fase da vida em que se encontram suscetíveis às influências e experimentações, esse estilo de vida pode modificar o posicionamento de crianças e adolescentes diante da realidade em que vivem, evitando, dessa forma, que optem por saídas comprometedoras da sua integridade física e emocional.

No caso do Capão Redondo, como já mencionado anteriormente nesse estudo, onde, entre outros estilos, se verifica uma grande difusão do estilo de vida rap, sempre é possível encontrar nos bares, nas vielas, nos espaços de convivência da população e nos labirintos com amontoados de casas, pessoas tentando decorar uma nova letra, tocando acordes de uma nova canção, batucando algum instrumento ou ensaiando uma nova coreografia. Enfim, algumas comunidades das vilas ou jardins desse distrito da capital paulista, ao invés de permitir a configuração do cenário de “criminalidade epidêmica”, tal como explicado anteriormente nesse trabalho, optam pela configuração de um cenário onde a arte, a cultura, e a convivencialidade entre as pessoas sejam os protagonistas. Sendo assim, as manifestações culturais, nessa localidade, resultam em potencialidade local, na medida em que viabilizam uma nova realidade urbana a inúmeros de seus moradores.

Ferréz, que sempre residiu em Capão Redondo e atualmente, por ter se tornado um escritor, também se transformou em uma figura ilustre da comunidade. Em seus livros, escreve sobre as mazelas dessa localidade, na tentativa de obter a atenção, do que ele chama de “sistema”, para a dura realidade do bairro. Quando se refere ao movimento hip hop, diz que ele é uma das armas usadas no “campo de batalha”, nome que usa para se referir ao Capão Redondo, já que segundo ele, lá existe uma constante guerra pela vida. Guerra que é também mencionada por Gaspar (apud FERRÉZ 2000), *“A gente se supera, pois todas as drogas e armas que estão aqui, devolveremos em guerra. Já nascemos guerreando, somos excluídos, mas lhes digo: esse Brasil fomos nós que construímos”* (GASPAR apud FERRÉZ, 2000, contra-capá).

Sobre a “guerra urbana”, já existente em 1845, escreveu Lefebvre (1972):

“Há uma espécie de ricochete. ‘Eis abertamente declarada a guerra

social, a guerra de todos contra todos’: cada um encara o outro unicamente do ponto de vista da utilidade, todos exploram o seu semelhante, e os capitalistas que são os mais fortes, apropriam-se de tudo. Nesta guerra geral, a arma da luta é o capital (...). Ninguém se importa com quem não tiver capital nem dinheiro; se não encontrar trabalho que roube ou morra de fome. (...) O espaço urbano com seus contrastes, as suas liberdades e as suas suas fatalidades, é deste modo, o espaço repressivo, o espaço do ‘crime social’ (...)” (LEFEBVRE, 1972, p. 16).

Se o autor (op. cit.), afirma que a arma da luta urbana é o capital, as novas formas criadas pela sociedade para combater esse inimigo, como por exemplo, as manifestações culturais em Capão Redondo, de fato, funcionam como armas no combate ao pior dos males causados por esse inimigo, ou seja, a desigualdade social.

Contudo, apesar de viver num clima de guerra, a população do distrito pesquisado, além de poder explorar as potencialidades musicais da localidade, pode também contar com uma área verde, com 134 mil metros quadrados, para se refugiar das tensões provocadas pelos inúmeros problemas vivenciados dentro de um cotidiano hostil: o Parque Santo Dias. Nesse espaço, com uma paisagem que contrasta totalmente com as demais encontradas no bairro, as pessoas podem desfrutar de momentos de paz e tranquilidade, entregando-se a atividades de livre escolha. O parque possui um grande potencial, no sentido de diminuir o impacto gerado pela realidade local na vida cotidiana de seus moradores, em especial os que estão ainda em formação.

Esse nome foi dado ao parque, em homenagem a Santo Dias da Silva, um líder operário que comandava um piquete na porta de uma metalúrgica, no dia 30 de outubro de 1979, quando foi morto por um policial, com um tiro nas costas.

Trinta mil pessoas acompanharam o enterro do operário e o acontecimento se transformou em um marco do movimento trabalhista no Brasil, pois, alguns políticos de esquerda, tais como, Miguel Arraes, Fernando Henrique Cardoso, Eduardo Suplicy e, o então sindicalista Luís Inácio Lula da Silva, fizeram dele, um protesto pelo direito de greve.

A área desapropriada para a construção do Conjunto Habitacional Cohab Adventista, possuía uma reserva florestal habitualmente chamada pela população local de “mata do colégio”, devido a área pertencer ao Colégio Adventista (atual Universidade Adventista São Paulo – UNASP), da qual o Parque Santo Dias é, hoje o remanescente. Por

isso, atualmente, ainda é comum o uso da palavra “mata” quando as pessoas, do bairro, se referem ao parque.

De toda a área desapropriada, foi conservada a do parque, com o objetivo de transformá-la em um espaço de lazer para os moradores de Capão Redondo. Porém, a maioria desses habitantes desconhece ou não frequenta o local. Acredita-se que isso ocorra devido a falta de atrativos que possam estimular o interesse das pessoas em visitar esse espaço verde. No momento, em sua infra-estrutura, o parque conta com um playground, duas quadras de esportes e bancos instalados em pontos diversos. Existem também algumas edificações, as quais abrigam a administração do parque, salas que funcionam como depósito de materiais esportivos e locais nos quais são ministrados cursos, tais como tricô, crochê, pintura etc.

Observou-se que a infra-estrutura existente, com exceção das quadras de esporte, não é atraente à faixa etária privilegiada nesse estudo, uma vez que nos cursos, nas caminhadas ou no playground a presença de pessoas entre sete e dezesseis anos não é comum. Sendo assim, a instalação de equipamentos destinados a essa parcela da população, tais como: rampa de skate, pista de ciclismo, salão de jogos (futebol de botão, pimbolim, xadrez etc.), bem como o aumento da oferta de materiais esportivos, poderia elevar o número de visitantes nessa faixa de idade.

O destaque, no que se refere à frequência, fica para a trilha de aproximadamente 800 metros, que diariamente é utilizada, por um bom número de visitantes, para se fazer caminhadas, principalmente no período da manhã.

A dinamização desse espaço verde aumentaria as potencialidades do bairro de Capão Redondo, quanto à redução do seu nível de violência, uma vez que, como já mencionado nesse estudo, os problemas de segurança pública, apresentados em determinados locais, não raramente, estão relacionados às más condições de vida de sua população.

Sobre o assunto, diz Santini (1993):

“A questão espacial do lazer deve ser uma das preocupações da sociedade contemporânea, pois o ser humano está perdendo gradativamente seu espaço vital e, em decorrência, sofrendo uma queda na qualidade de vida(...) O preenchimento do tempo livre da população com atividades de lazer está no cerne da problemática urbana; e, dentro da relação homem/lazer, o

aspecto principal são as mudanças que estas atividades podem produzir no nível da qualidade de vida. De um lado, temos todas as respostas técnicas nesse meio, tais como vias de circulação complexas, sofisticados espaços arquitetônicos e, por outro, qualidades estéticas que traçam um perfil psíquico ansioso, já que a monotonia da paisagem acaba por bloquear a liberação das atividades criadoras” (SANTINI, 1993, p.42).

7. Atividade proposta

Este capítulo apresentará uma breve explanação sobre a origem e a história dos parques urbanos, alguns dados, dessas áreas, no Município de São Paulo, bem como, um detalhamento de atividades para a unidade de educação ambiental, inseridas na proposta de revitalização do Parque Santo Dias.

7.1- Parques urbanos

De acordo com Kliass (apud OLIVEIRA 2007), no final do século XVIII, os jardins dos palácios da Corte inglesa foram abertos ao público e incorporados á estrutura urbana. Fato que juntamente com os empreendimentos imobiliários posteriormente promovidos pela iniciativa privada, impulsionaram o aparecimento, na Inglaterra, dos primeiros parques urbanos.

A partir daí, a inserção dos parques nas estruturas urbanas mundiais ganhou corpo, assumindo significados diversos ao longo da sua história.

No Brasil, segundo Kliass (apud OLIVEIRA 2007), a história dos parques urbanos teve seu início com a chegada de D. João VI e com a instalação da sede da Corte no Rio de Janeiro, acontecimentos que exigiram cuidados especiais com a paisagem urbana, motivando a criação de Parques e do Jardim Botânico.

No caso de São Paulo, a criação dos parques se iniciou com o Jardim Público, atual Parque da Luz, e continuou surgindo dos mais variados processos, à medida que o pequeno aglomerado urbano se transformava em cidade, ganhando o *status* de capital econômica do país (KLIASS apud OLIVEIRA, 2007, p.18).

Segundo o Atlas Ambiental do Município de São Paulo (2002), nas últimas duas décadas foram criados mais de 16 parques, totalizando os atuais 31 parques no município, conforme relação mostrada na tabela 2.

Denominação	Extensão em hectares	Data da criação
Aclimação	11,87	1938
Alfredo Volpi	14,24	1971
Anhanguera	900,00	1979
Buenos Aires	2,22	1987
Burle Marx	45,69	1995
Carmo	154,86	1976
Chácara das flores	4,02	2002
Cemucam	50,00	1968
Chico Mendes	6,16	1989
Cidade de Toronto	10,91	1992
Conceição – Lina e Paulo Raia	1,60	1981
Eucaliptos	1,01	1995
Guarapiranga	15,26	1974
Ibirapuera	158,50	1954
Independência	18,48	1988
Jd. Felicidade	2,88	1990
Luiz Carlos Prestes	2,71	1990
Luz	8,17	1825
Nabuco	3,13	1980
Piqueri	9,72	1978
Previdência	9,15	1979
Raposo Tavares	19,00	1981
Raul Seixas	3,30	1989
Rodrigo de Gasperi	3,90	1982
Santa Amélia	2,70	1992
Santo Dias	13,40	1992
São Domingos	7,92	1980
Severo Gomes	3,50	-
Ten. Siqueira Campos	4,71	1892
Vl. Guilherme	6,02	-
Vl. Dos Remédios	10,98	1979

Tabela 2 – Denominação, extensão e data de criação dos parques sob Administração do Município de São Paulo. Fonte: Atlas Ambiental do Município de São Paulo (2002).

Analisando-se a importância dos parques urbanos, segundo Anaya (apud OLIVEIRA 2007) os parques formam parte da paisagem e contribuem para melhorar a qualidade dos componentes do meio urbano, conforme Quadro 1.

Componentes do ambiente urbano	Funções dos parques no ambiente urbano	
	Valor	Funções
	Ecológico	- Recarga de aquíferos; - Controle de emissão de partículas; - Habitat de flora e fauna; - Biodiversidade; - Absorção de ruído; - Microclima.
	Paisagem arquitetônica	- Quebra visual; - Redução do brilho e reflexo do sol; - Propicia elementos harmonizantes e de transição; - Melhora a fisionomia do lugar.
	Sócio Econômico	- Desenvolvimento de atividades recreativas; - Realização de atividades esportivas e culturais; - Permite realizar educação ambiental; - Oferece conforto mental; - Agradável momento de descanso; - Modera o stress oferecendo saúde física-mental; - Disponibiliza emprego; - Oferece bens materiais; - Fomenta a convivência comunitária; - Aumenta o preço das propriedades (valorização dos imóveis do entorno).

Quadro 1- Valor e funções dos parques urbanos, segundo Anaya (2002, apud OLIVEIRA, 2007, p.27.

7.2 – Detalhamento de atividades para a unidade de educação ambiental

Com o objetivo de dinamizar e obter um melhor aproveitamento da única área verde do bairro de Capão Redondo, este trabalho busca propor a dinamização do Parque Santo Dias. Para tanto, juntamente com outras ações, está inclusa a proposta da criação de uma unidade de educação ambiental, que visa capacitar adolescentes, moradores da região, para trabalharem, dentro do parque, como monitores ambientais.

Para o treinamento desses monitores, buscar-se-á o auxílio da Secretaria do Verde e Meio Ambiente – SVMA, que segundo a secretária da administração do parque, já se colocou à disposição para auxiliar e orientar aqueles que almejam desenvolver ações ou implementar medidas que visem a preservação do meio ambiente.

Buscando ampliar os conhecimentos sobre os interesses da população do bairro de Capão Redondo, no que se refere ao lazer local, serão aplicados questionários (anexo 7) à cinquenta moradores, na faixa etária entre sete e dezesseis anos, nos quais, além de outras questões, existirá a seguinte indagação: você gostaria de trabalhar como monitor do parque Santo Dias? Entre outras utilizações, esses questionários servirão também para selecionar os monitores que trabalharão no parque, uma vez que, neles, o desejo de alguns juvenis, quanto ao exercício dessa função, já estará expresso.

Visando preservar a fauna e a flora do parque, e atrair mais visitantes, uma das atrações sugeridas na proposta de revitalização desse espaço verde, será a caminhada por uma trilha existente no seu interior, na qual os visitantes, acompanhados por um monitor, obterão esclarecimentos sobre as espécies animais e vegetais existentes no local. Para a realização desse trajeto, os monitores formarão grupos de 05 a 10 pessoas, as quais receberão cópias de um roteiro de visita (anexo 6), contendo atividades que serão realizadas pelos participantes da caminhada. Para o custeio dos materiais usados nessa atividade (cópias do roteiro de visita, lápis etc.), será proposta a cobrança de R\$ 2,00 por pessoa que desejar fazer parte de um grupo de visita.

A visita, acompanhada por um monitor não se destina a um público-alvo, pois se acredita que essa atividade é do interesse de todos, uma vez que, conhecendo melhor esse espaço verde, os frequentadores e visitantes poderão preservá-lo mais. Contudo, se espera que alunos de escolas do bairro, incentivados por educadores das áreas ligadas ao meio ambiente, tais como, ciências, geografia, biologia etc. possam participar maciçamente das atrações a serem implementadas com a dinamização desse único espaço de lazer da região.

A inexistência de locais íngremes ou de difícil acesso, durante o percurso na trilha, permite que pessoas idosas também possam realizar a caminhada, bem como participar das atividades propostas no roteiro de visita.

Sempre que indagado, pelos visitantes, sobre qualquer espécie animal ou vegetal, cada monitor deverá ser capaz de responder satisfatoriamente às questões, devendo também orientar na realização das atividades propostas nas páginas do roteiro de visita.

Buscando sensibilizar os moradores do Capão Redondo para as ações a serem implementadas no parque, preliminarmente, será realizado um festival de música, no qual apresentar-se-ão os grupos formados por crianças e adolescentes, na faixa etária entre sete e dezesseis anos, que previamente se inscreveram para expor seus trabalhos.

Ao escolher essa atividade, antes de tudo, se considerou a afeição e o envolvimento que a comunidade local tem demonstrado em relação à música, dado o grande número de grupos musicais que surgem e ressurgem a cada dia no bairro. Tal fato pode ser atribuído à influência exercida por alguns grupos musicais, principalmente do estilo rap e pagode, tais como os Racionais MC, que nasceram, cresceram e continuam morando no Capão Redondo, mesmo tendo condições de habitar em outras regiões da cidade de São Paulo. Tal como já demonstrado anteriormente neste trabalho, ao conhecerem a trajetória de sucesso, de grupos formados por pessoas da própria comunidade, indivíduos, ainda em formação, tendem imitar àqueles a quem admiram.

Na tentativa de atrair a população para esse evento, serão afixados cartazes em escolas da região, uma vez que nelas se encontra o maior número de indivíduos na faixa etária privilegiada nessa pesquisa. Esses cartazes informarão sobre datas, locais e procedimentos que a comunidade deve adotar para participar do festival. No dia da apresentação dos grupos, entre os presentes, serão escolhidos alguns indivíduos para compor uma comissão julgadora que elegerá os melhores trabalhos, os quais serão contemplados com um troféu.

Com o objetivo de viabilizar essa atividade de sensibilização, buscar-se-á o apoio de ONGS e instituições públicas e privadas existentes em Capão Redondo, importando ressaltar que o evento deverá ocorrer periodicamente, sempre que for necessário motivar a comunidade para as demais ações, que visam preservar essa área verde, tão importante para o distrito.

Espera-se, com a dinamização do parque Santo Dias, atrair um bom número de juvenis, que por sua vez, poderão atrair outras pessoas a freqüentarem e usufruírem esse espaço reformulado. Este fato poderá contribuir para a subtração do tempo de exposição, desses indivíduos, ainda em formação, aos efeitos negativos das diversas formas de delinquência praticadas no bairro.

As fotos de 4 a 16 mostram detalhes do Parque Santo Dias.



Foto 4 - Grafite com o rosto de Santo Dias da Silva, morador do bairro de Capão Redondo, assassinado em 1979. Autor: Camargo (2007).



Foto 5 - Espécie rara de palmeira, *Lythocarium hoehnei*.
Autor: Camargo (2007).



Foto 6 - Visão da portaria do Parque Santo Dias. Autor: Camargo (2007)



Foto 7 - Prédio da Administração do Parque. Autor: Camargo (2007)



Foto 8 - Caminho entre a portaria e a administração. Autor: Camargo (2007)



Foto 9 – Outra visão do caminho entre a portaria e a administração. Autor: Camargo (2007)



Foto 10 - Playground. Autor: Camargo (2007)



Foto 11- Pracinha. Autor: Camargo (2007)



Foto 12 - Árvore conservada da mata virgem. Autor :
Camargo (2007)



Foto 13 - Trilha de, aproximadamente, um km. Autor: Camargo (2007)

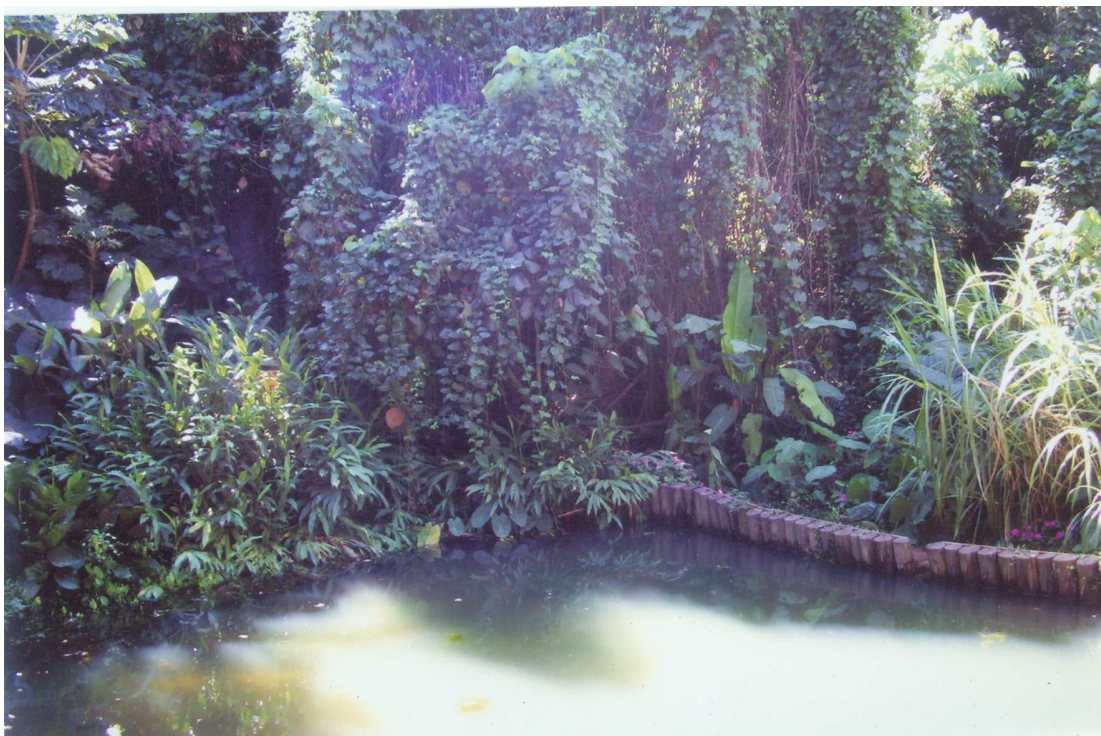


Foto 14 – Visão de parte do lago. Autor: Camargo (2007)



Foto 15- Visão externa do lado, onde fica a portaria principal. Autor: Camargo (2007)



Foto 16- Entrada principal. Autor: Camargo (2007)

8- Considerações finais

Tal como se procurou demonstrar em capítulos anteriores deste trabalho, a vida nos grandes centros urbanos acarreta intenso desgaste físico e emocional aos seus moradores. E o cotidiano, nesses lugares, faz com que os indivíduos estejam sujeitos à frustração e tensão em várias formas. Segundo o que foi exposto anteriormente neste estudo, as tensões sociais afetam o homem e agredem sua estrutura psíquica, sendo o “desajustado” um produto social, do qual o seu desajustamento, muitas vezes, independe de si próprio.

Também, segundo o que foi exposto nesta pesquisa, o comportamento só pode ser entendido como história do comportamento, ou seja, a forma como os indivíduos agem ou se comportam, é o resultado das próprias ações e experiências, aprendidas ou compartilhadas com outros indivíduos, permanecendo, dessa forma, todas as funções do desenvolvimento dos processos mentais superiores, especificamente dos seres humanos, vinculadas, primeiramente no nível social (interpessoal), e passando posteriormente para o nível individual (intrapessoal).

Mencionou-se, nesse estudo, que funções como o raciocínio lógico, a atenção voluntária e a formação de conceitos, estão atreladas às relações reais entre os indivíduos humanos, e que, constantemente, estas funções passam pela transformação de um processo interpessoal para um processo intrapessoal, ou seja, as formas de atividades externas, depois de algum tempo, mudam para o seu estágio final, o da internalização dessas formas. De onde se pode concluir que o espaço de vivência dos seres humanos é fundamental para o processo de formação de seus conceitos.

Sendo assim, é concludente também que, estando a formação da mente vinculada à vida social dos indivíduos, quanto mais saudáveis forem as relações entre essas pessoas, melhor serão suas respostas à vida em sociedade. E que, crescendo num ambiente hostil e violento, como é o caso do bairro de Capão Redondo, uma criança não terá condições de se proteger ou de criar barreiras que impeçam o processo de internalização dessa hostilidade, o que contribui para a formação do círculo vicioso do qual se originou o termo “criminalidade epidêmica”, mencionado anteriormente nesta pesquisa.

Conforme também evidenciado, neste estudo, os problemas de segurança pública, estão intimamente ligados à qualidade de vida das populações, pois essa relação foi estabelecida por meio da análise dos números que revelam a quantidade de crimes ocorridos em um determinado local e das condições de vida de seus habitantes. Fato do

qual se pode concluir que, melhorando a qualidade de vida dos moradores de um local, isso poderá significar também uma melhora no seu nível de violência.

Quanto ao impacto causado pelos ambientes hostis, verificou-se que a vulnerabilidade às suas conseqüências, aumenta na faixa etária entre sete e dezesseis anos, seja pela falta de proteção dos pais, pelo excesso de permanência em locais inadequados ou pela falta de sensibilidade política para enxergar a gravidade do problema. A vulnerabilidade juvenil é maior do que a verificada em outra faixa de idade, também porque, segundo o que foi demonstrado neste trabalho, as formas superiores de comportamento estão, ainda, em formação, e nesse período da vida, os indivíduos ainda não possuem conceitos cristalizados para nortear suas ações.

Analisando as argumentações apresentadas nas páginas deste trabalho, é dedutível que a proposta de revitalização do Parque Santo Dias, no bairro de Capão Redondo, que objetiva contribuir para a melhoria da qualidade de vida de seus moradores e atrair o maior número possível de crianças e adolescentes, poderá se transformar numa excelente medida intervencionista para diminuir o grau de condicionamento e/ou impacto que o cotidiano, dessa localidade, possa exercer no imaginário real de seus moradores na faixa etária privilegiada nessa pesquisa.

Apesar de não resolver todos os problemas da periferia, as áreas de lazer são necessárias para a realização de atividades que buscam o envolvimento de seus moradores, uma vez que, nos bairros pobres, os espaços públicos, como parques, praças, etc., desempenham papel fundamental no momento em que são geradas, articuladas e amadurecidas as idéias que acabam dando origem às inúmeras formas de expressão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, A. N. Geomorfologia do Sítio Urbano de São Paulo. **Bol. FFCL.USP**, São Paulo, n.219, 1957.

ANUÁRIO A Colina. **Edição Comemorativa dos 50 anos do IAE**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1965.

ATLAS Ambiental do Município de São Paulo (2002a). Visita ao site <http://atlasambiental.prefeitura.sp.gov.br/pagina.php?id=21>, em 15.10.07.

_____. Ambiental do Município de São Paulo (2002b). Visita ao site <http://atlasambiental.prefeitura.sp.gov.br/pagina.php?id=27>, em 12.02.08.

DAYRELL, Juarez. **A Música entra em Cena: O Rap e o Funk na Socialização da Juventude**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

FERRÉZ. **Capão Pecado**. São Paulo: Labortexto, 2000.

IPT, Instituto de Pesquisas Tecnológicas e SVMA, Secretaria do Verde e Meio Ambiente. **Geo Cidade de São Paulo**. São Paulo: Imprensa Oficial da Prefeitura do Município de São Paulo, 2004.

ISAYAMA, Héider Ferreira e LINHALES, Meily Assbú. **Sobre Lazer e Política: Maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

KLIKSBERG, Bernardo. **Desigualdade na América Latina**. São Paulo: Cortez, Unesco, 2001.

KOWARICK, Lúcio. **A Espoliação Urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LEFEBVRE, Henry. **A Vida Cotidiana no Mundo Moderno**. São Paulo: Ática, 1992.

_____. **O Pensamento Marxista e a Cidade**. São Paulo: Ulisséia, 1972.

MARCONDES, Ayrton Cesar. **Programas de Saúde**. São Paulo: Atual, 1983.

MARICATO, Ermínia. **Cidade é um Grande Negócio**. São Paulo: Revista Teoria e Debate, n.º 3, junho de 1988.

_____. **Habitação e Cidade**. São Paulo: Atual, 1997.

OLIVEIRA, Priscilla Telles Siqueira Balotta de. **Sistema de Indicadores Ambientais – um Modelo para o Monitoramento de Parques Urbanos**. São Paulo: Tese/Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT, 2007.

RIBEIRO, L. C. Q. **Cidade e Cidadania: Inclusão Urbana e Justiça Social**. Ciência & Cultura, São Paulo: v 56, nº2, abr/jun. 2004.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas Cidades Brasileiras**. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTINI, Rita de Cássia G. **Dimensões do Lazer e da Recreação: Questões Espaciais, Sociais e Psicológicas**. São Paulo: Angelotti, 1993.

SANTOS, Milton. **Metrópole Corporativa Fragmentada**. São Paulo: Atual, 1983.

_____ **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SEADE, Sistema Estadual de Análise de Dados. Visita ao site www.seade.gov.br/produtos/spp, em 19.05.2006.

SEMPLA, Secretaria Municipal de Planejamento. Visita ao site www.prefeitura.gov.br/sempla/md/index/php?, em 11.09.07.

SOUZA, Herbert de. **“O Pão Nosso” Veja 25 anos: Reflexão para o Futuro**. São Paulo: Abril, p.16,1983.

SPÓSITO, Elizeu Savério. **A Vida nas Cidades**. São Paulo: Contexto, 1996.

SSPSP, Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Visita ao site www.saopaulo.sp.gov.br/sis/lenoticia.php?c=38id

TAILLE, Yves de La. **Vergonha a Ferida Moral**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

VESENTINI, J. William. **Sociedade e Espaço**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

YURGEL, Marlene. **Urbanismo e Lazer**. São Paulo: Nobel, 1983.

ZAIDAN, Patrícia. **O Hip Hop muda a Cara da Periferia**. São Paulo: Revista Cláudia, Abril, p.25 a 28, 2001.

ANEXOS

Anexo 1 – Mapa com as divisões das administrações regionais da RMSP

Anexo 2 – Mapa do arruamento do Distrito do Capão Redondo

Anexo 3 – Croqui do Parque Santo Dias

Anexo 4 – Cópia da escritura do terreno do Instituto Adventista de Ensino – IAE

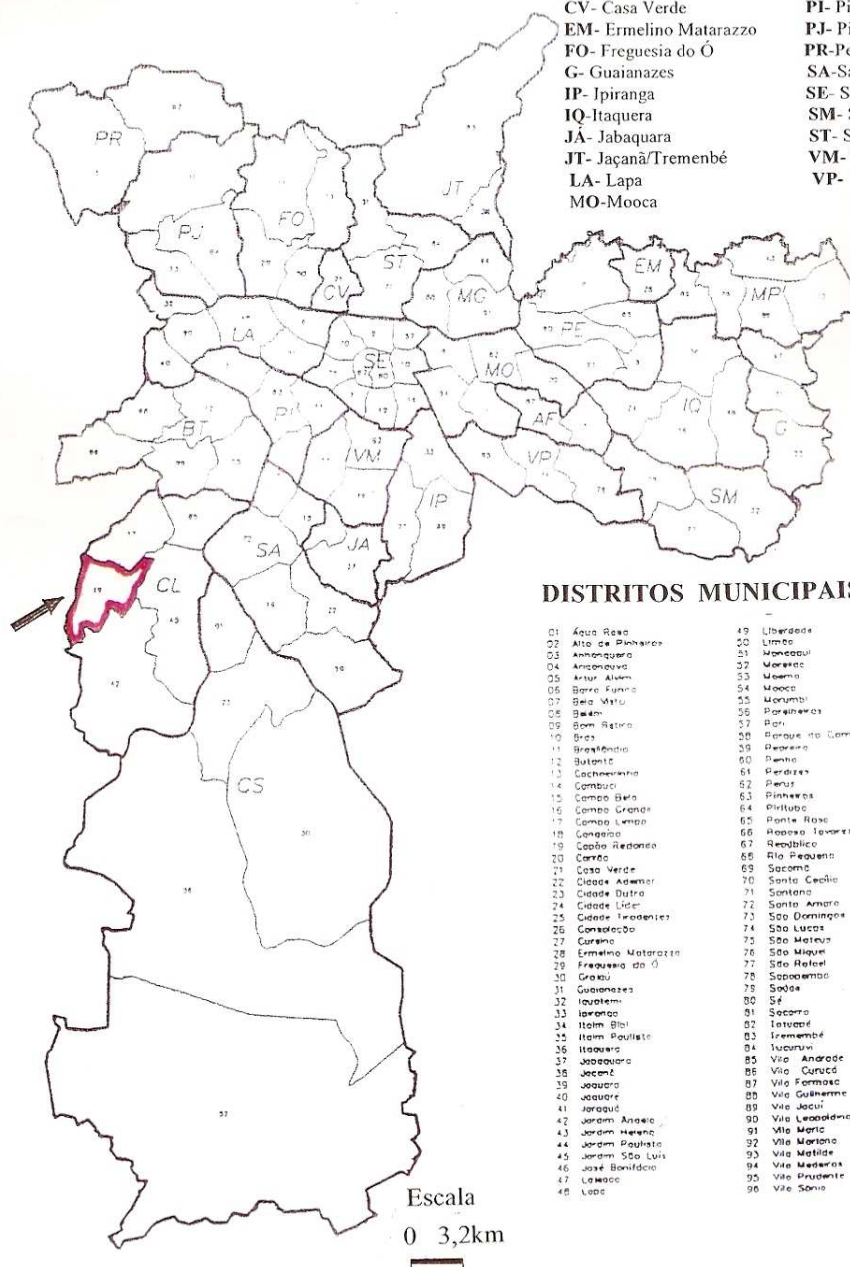
Anexo 5 – Documento de desapropriação do terreno do IAE

Anexo 6 – Roteiro de Visitações

Anexo 7 – Pesquisa sobre o lazer

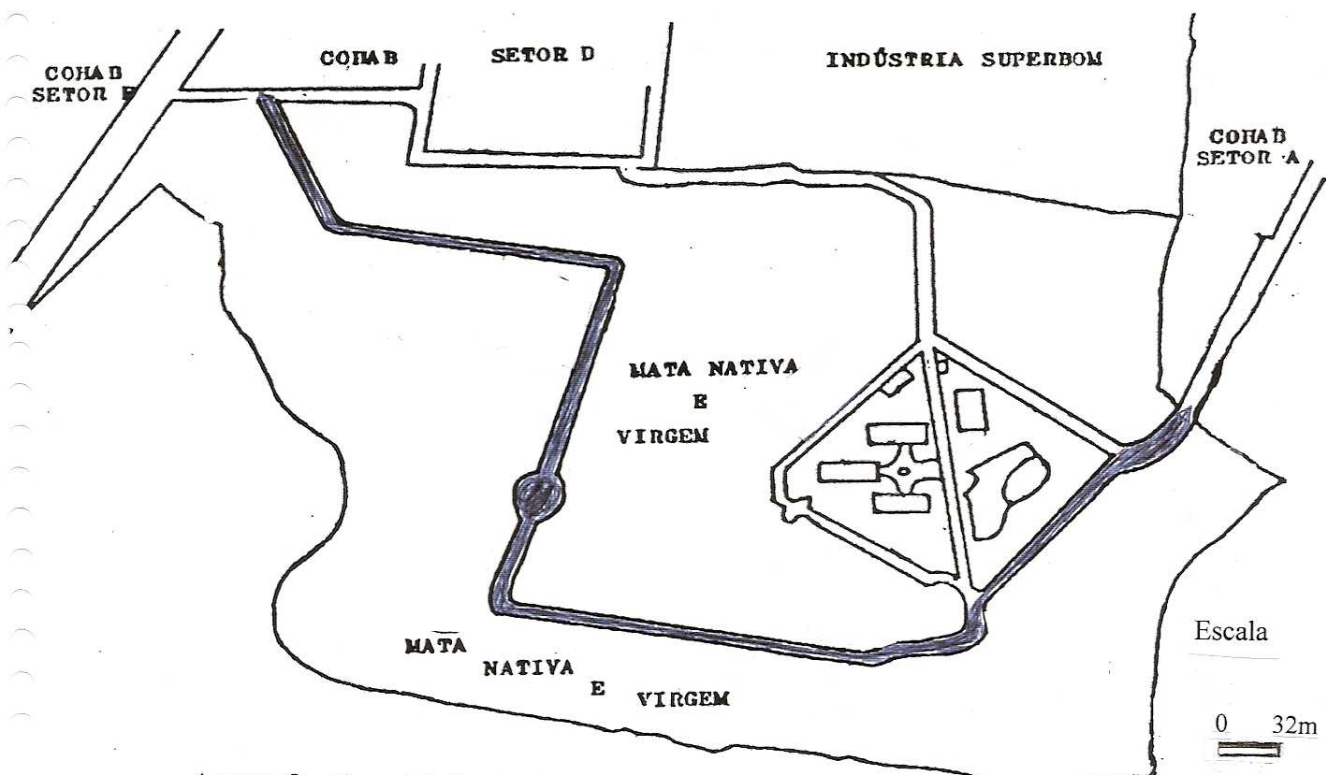
ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS

VF- Vale do Aricanduva /
Vila Formosa
CL- Campo Limpo
CS- Capela do Socorro
CV- Casa Verde
EM- Ermelino Matarazzo
FO- Freguesia do Ó
G- Guaianazes
IP- Ipiranga
IQ- Itaquera
JÁ- Jabaquara
JT- Jaçanã/Tremembé
LA- Lapa
MO- Mooca
MG- V. Maria / V. Guilherme
BT- Butantã
MP- São Miguel Paulista
PE- Penha
PI- Pinheiros
PJ- Pirituba/Jaraguá
PR- Perus
SA- Santo Amaro
SE- Sé
SM- São Mateus
ST- Santana
VM- Vila Mariana
VP- Vila Prudente



Anexo 1 - Localização do distrito do Capão Redondo dentro da RMSP. Fonte: Centro do Patrimônio Histórico de São Paulo - Dossiê São Paulo - MII.01 2001





Anexo 3 – Croqui do Parque Santo Dias, com destaque para a trilha. Fonte: Associação Ecológica do Parque Santo Dias (2006).



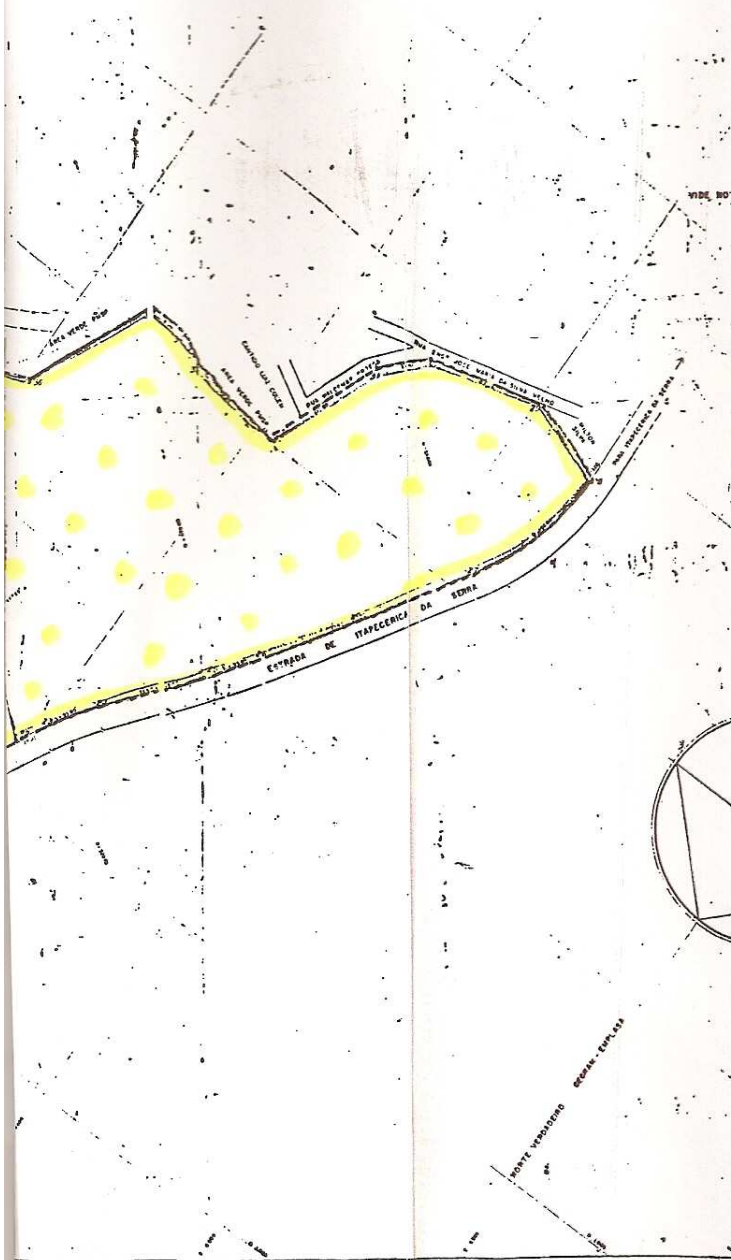
JULIO CESAR MARTINS DE SOUZA, Oficial do
Primeiro Cartório do Registro de Imóveis da Comarca
da Capital do Estado de São Paulo, República Federa-
tiva do Brasil, etc.

CERTIFICA,

a pedido verbal de pessoa interessada, que revendo os livros -
do cartório a seu cargo, deles consta que conforme transcrição
número cinco mil e vinte e um (5.021), feita em doze de maio -
de mil novecentos e quinze, a ASSOCIAÇÃO DOS ADVENTISTAS DO SÉ-
TIMO DIA NO BRASIL adquiriu por compra feita a Antonio Teisen/
Sobrinho e sua mulher Anna Maria da Conceição, e outros, por -
escritura de 28 de abril de 1915, do Cartório de Notas de San-
to Amaro, pelo valor de vinte contos de réis,-- um terreno no/
bairro do Capão Redondo, freguezia de Santo Amaro, contendo ca-
sa e outras benfeitorias, cuja divisa principia num valo junto
à casa de herdeiros de Joaquim Vieira Diniz, segue pelo valo di-
vidindo com estes até o córrego, desce por este até outro cór-
rego, sobe por este dividindo com João Diniz até um valo ao la-
do esquerdo, segue por este dividindo com herdeiros de Maria -
de Assis até uma valeta à sua margem direita, deste ponto em -
linha reta dividindo com Pantaleão Teisen a dar na estrada Cir-
cuito de Itapecerica, num ponto que fica em frente ao caminho/
que daquela estrada vai ao sítio de Amaro Domingues Maximino,/
deste ponto à direita pela estrada Circuito de Itapecerica até
um portão, do qual segue à esquerda por um valo até seu fim, -
daí em rumo direito a dar na ponta de um valo que sobe do sí-
tio do finado Manoel Joaquim de Moraes e daí por um valo até um
pau de jacaré e deste ao córrego onde tem um pau de guassatun-
ga preta, desce o córrego até o valo ao lado esquerdo, dividin-
do com herdeiros de Guilherme Antonio Vieira até o ribeirão, -
desce por esta até encontrar um córrego ao lado esquerdo que -
divide com Brasilina Ferreira, sobe este por uma barroca até en-
contrar uma touça de taquaras, desta em linha reta por outras/
toupas de taquaras, a dar na estrada Circuito de Itapecerica, a
qual acompanha até o ponto de partida, a esquerda.--- CONSTAN-

TCBB"

de
ue
la
o
de
vi.
DO
no



NOTA 1:
 PROCESSO EXPROPRIATÓRIO 110-039-394-83 M34)
 CONTRIBUENTE: 157.055.000
 PROPRIETÁRIO: UNIO SUL BRASILEIRA DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA
 LOCAL: ESTRADA DE ITAPECEIRA DA SERRA Nº 23
 ÁREA TOTAL: 1.161.648,00 m²
 ÁREA NECESSÁRIA: PERÍMETRO: 1-8-9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-560-561-562-563-564-565-566-567-568-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-580-581-582-583-584-585-586-587-588-589-590-591-592-593-594-595-596-597-598-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000-1001-1002-1003-1004-1005-1006-1007-1008-1009-1010-1011-1012-1013-1014-1015-1016-1017-1018-1019-1020-1021-1022-1023-1024-1025-1026-1027-1028-1029-1030-1031-1032-1033-1034-1035-1036-1037-1038-1039-1040-1041-1042-1043-1044-1045-1046-1047-1048-1049-1050-1051-1052-1053-1054-1055-1056-1057-1058-1059-1060-1061-1062-1063-1064-1065-1066-1067-1068-1069-1070-1071-1072-1073-1074-1075-1076-1077-1078-1079-1080-1081-1082-1083-1084-1085-1086-1087-1088-1089-1090-1091-1092-1093-1094-1095-1096-1097-1098-1099-1100-1101-1102-1103-1104-1105-1106-1107-1108-1109-1110-1111-1112-1113-1114-1115-1116-1117-1118-1119-1120-1121-1122-1123-1124-1125-1126-1127-1128-1129-1130-1131-1132-1133-1134-1135-1136-1137-1138-1139-1140-1141-1142-1143-1144-1145-1146-1147-1148-1149-1150-1151-1152-1153-1154-1155-1156-1157-1158-1159-1160-1161-1162-1163-1164-1165-1166-1167-1168-1169-1170-1171-1172-1173-1174-1175-1176-1177-1178-1179-1180-1181-1182-1183-1184-1185-1186-1187-1188-1189-1190-1191-1192-1193-1194-1195-1196-1197-1198-1199-1200-1201-1202-1203-1204-1205-1206-1207-1208-1209-1210-1211-1212-1213-1214-1215-1216-1217-1218-1219-1220-1221-1222-1223-1224-1225-1226-1227-1228-1229-1230-1231-1232-1233-1234-1235-1236-1237-1238-1239-1240-1241-1242-1243-1244-1245-1246-1247-1248-1249-1250-1251-1252-1253-1254-1255-1256-1257-1258-1259-1260-1261-1262-1263-1264-1265-1266-1267-1268-1269-1270-1271-1272-1273-1274-1275-1276-1277-1278-1279-1280-1281-1282-1283-1284-1285-1286-1287-1288-1289-1290-1291-1292-1293-1294-1295-1296-1297-1298-1299-1300-1301-1302-1303-1304-1305-1306-1307-1308-1309-1310-1311-1312-1313-1314-1315-1316-1317-1318-1319-1320-1321-1322-1323-1324-1325-1326-1327-1328-1329-1330-1331-1332-1333-1334-1335-1336-1337-1338-1339-1340-1341-1342-1343-1344-1345-1346-1347-1348-1349-1350-1351-1352-1353-1354-1355-1356-1357-1358-1359-1360-1361-1362-1363-1364-1365-1366-1367-1368-1369-1370-1371-1372-1373-1374-1375-1376-1377-1378-1379-1380-1381-1382-1383-1384-1385-1386-1387-1388-1389-1390-1391-1392-1393-1394-1395-1396-1397-1398-1399-1400-1401-1402-1403-1404-1405-1406-1407-1408-1409-1410-1411-1412-1413-1414-1415-1416-1417-1418-1419-1420-1421-1422-1423-1424-1425-1426-1427-1428-1429-1430-1431-1432-1433-1434-1435-1436-1437-1438-1439-1440-1441-1442-1443-1444-1445-1446-1447-1448-1449-1450-1451-1452-1453-1454-1455-1456-1457-1458-1459-1460-1461-1462-1463-1464-1465-1466-1467-1468-1469-1470-1471-1472-1473-1474-1475-1476-1477-1478-1479-1480-1481-1482-1483-1484-1485-1486-1487-1488-1489-1490-1491-1492-1493-1494-1495-1496-1497-1498-1499-1500-1501-1502-1503-1504-1505-1506-1507-1508-1509-1510-1511-1512-1513-1514-1515-1516-1517-1518-1519-1520-1521-1522-1523-1524-1525-1526-1527-1528-1529-1530-1531-1532-1533-1534-1535-1536-1537-1538-1539-1540-1541-1542-1543-1544-1545-1546-1547-1548-1549-1550-1551-1552-1553-1554-1555-1556-1557-1558-1559-1560-1561-1562-1563-1564-1565-1566-1567-1568-1569-1570-1571-1572-1573-1574-1575-1576-1577-1578-1579-1580-1581-1582-1583-1584-1585-1586-1587-1588-1589-1590-1591-1592-1593-1594-1595-1596-1597-1598-1599-1600-1601-1602-1603-1604-1605-1606-1607-1608-1609-1610-1611-1612-1613-1614-1615-1616-1617-1618-1619-1620-1621-1622-1623-1624-1625-1626-1627-1628-1629-1630-1631-1632-1633-1634-1635-1636-1637-1638-1639-1640-1641-1642-1643-1644-1645-1646-1647-1648-1649-1650-1651-1652-1653-1654-1655-1656-1657-1658-1659-1660-1661-1662-1663-1664-1665-1666-1667-1668-1669-1670-1671-1672-1673-1674-1675-1676-1677-1678-1679-1680-1681-1682-1683-1684-1685-1686-1687-1688-1689-1690-1691-1692-1693-1694-1695-1696-1697-1698-1699-1700-1701-1702-1703-1704-1705-1706-1707-1708-1709-1710-1711-1712-1713-1714-1715-1716-1717-1718-1719-1720-1721-1722-1723-1724-1725-1726-1727-1728-1729-1730-1731-1732-1733-1734-1735-1736-1737-1738-1739-1740-1741-1742-1743-1744-1745-1746-1747-1748-1749-1750-1751-1752-1753-1754-1755-1756-1757-1758-1759-1760-1761-1762-1763-1764-1765-1766-1767-1768-1769-1770-1771-1772-1773-1774-1775-1776-1777-1778-1779-1780-1781-1782-1783-1784-1785-1786-1787-1788-1789-1790-1791-1792-1793-1794-1795-1796-1797-1798-1799-1800-1801-1802-1803-1804-1805-1806-1807-1808-1809-1810-1811-1812-1813-1814-1815-1816-1817-1818-1819-1820-1821-1822-1823-1824-1825-1826-1827-1828-1829-1830-1831-1832-1833-1834-1835-1836-1837-1838-1839-1840-1841-1842-1843-1844-1845-1846-1847-1848-1849-1850-1851-1852-1853-1854-1855-1856-1857-1858-1859-1860-1861-1862-1863-1864-1865-1866-1867-1868-1869-1870-1871-1872-1873-1874-1875-1876-1877-1878-1879-1880-1881-1882-1883-1884-1885-1886-1887-1888-1889-1890-1891-1892-1893-1894-1895-1896-1897-1898-1899-1900-1901-1902-1903-1904-1905-1906-1907-1908-1909-1910-1911-1912-1913-1914-1915-1916-1917-1918-1919-1920-1921-1922-1923-1924-1925-1926-1927-1928-1929-1930-1931-1932-1933-1934-1935-1936-1937-1938-1939-1940-1941-1942-1943-1944-1945-1946-1947-1948-1949-1950-1951-1952-1953-1954-1955-1956-1957-1958-1959-1960-1961-1962-1963-1964-1965-1966-1967-1968-1969-1970-1971-1972-1973-1974-1975-1976-1977-1978-1979-1980-1981-1982-1983-1984-1985-1986-1987-1988-1989-1990-1991-1992-1993-1994-1995-1996-1997-1998-1999-2000-2001-2002-2003-2004-2005-2006-2007-2008-2009-2010-2011-2012-2013-2014-2015-2016-2017-2018-2019-2020-2021-2022-2023-2024-2025-2026-2027-2028-2029-2030-2031-2032-2033-2034-2035-2036-2037-2038-2039-2040-2041-2042-2043-2044-2045-2046-2047-2048-2049-2050-2051-2052-2053-2054-2055-2056-2057-2058-2059-2060-2061-2062-2063-2064-2065-2066-2067-2068-2069-2070-2071-2072-2073-2074-2075-2076-2077-2078-2079-2080-2081-2082-2083-2084-2085-2086-2087-2088-2089-2090-2091-2092-2093-2094-2095-2096-2097-2098-2099-2100-2101-2102-2103-2104-2105-2106-2107-2108-2109-2110-2111-2112-2113-2114-2115-2116-2117-2118-2119-2120-2121-2122-2123-2124-2125-2126-2127-2128-2129-2130-2131-2132-2133-2134-2135-2136-2137-2138-2139-2140-2141-2142-2143-2144-2145-2146-2147-2148-2149-2150-2151-2152-2153-2154-2155-2156-2157-2158-2159-2160-2161-2162-2163-2164-2165-2166-2167-2168-2169-2170-2171-2172-2173-2174-2175-2176-2177-2178-2179-2180-2181-2182-2183-2184-2185-2186-2187-2188-2189-2190-2191-2192-2193-2194-2195-2196-2197-2198-2199-2200-2201-2202-2203-2204-2205-2206-2207-2208-2209-2210-2211-2212-2213-2214-2215-2216-2217-2218-2219-2220-2221-2222-2223-2224-2225-2226-2227-2228-2229-2230-2231-2232-2233-2234-2235-2236-2237-2238-2239-2240-2241-2242-2243-2244-2245-2246-2247-2248-2249-2250-2251-2252-2253-2254-2255-2256-2257-2258-2259-2260-2261-2262-2263-2264-2265-2266-2267-2268-2269-2270-2271-2272-2273-2274-2275-2276-2277-2278-2279-2280-2281-2282-2283-2284-2285-2286-2287-2288-2289-2290-2291-2292-2293-2294-2295-2296-2297-2298-2299-2300-2301-2302-2303-2304-2305-2306-2307-2308-2309-2310-2311-2312-2313-2314-2315-2316-2317-2318-2319-2320-2321-2322-2323-2324-2325-2326-2327-2328-2329-2330-2331-2332-2333-2334-2335-2336-2337-2338-2339-2340-2341-2342-2343-2344-2345-2346-2347-2348-2349-2350-2351-2352-2353-2354-2355-2356-2357-2358-2359-2360-2361-2362-2363-2364-2365-2366-2367-2368-2369-2370-2371-2372-2373-2374-2375-2376-2377-2378-2379-2380-2381-2382-2383-2384-2385-2386-2387-2388-2389-2390-2391-2392-2393-2394-2395-2396-2397-2398-2399-2400-2401-2402-2403-2404-2405-2406-2407-2408-2409-2410-2411-2412-2413-2414-2415-2416-2417-2418-2419-2420-2421-2422-2423-2424-2425-2426-2427-2428-2429-2430-2431-2432-2433-2434-2435-2436-2437-2438-2439-2440-2441-2442-2443-2444-2445-2446-2447-2448-2449-2450-2451-2452-2453-2454-2455-2456-2457-2458-2459-2460-2461-2462-2463-2464-2465-2466-2467-2468-2469-2470-2471-2472-2473-2474-2475-2476-2477-2478-2479-2480-2481-2482-2483-2484-2485-2486-2487-2488-2489-2490-2491-2492-2493-2494-2495-2496-2497-2498-2499-2500-2501-2502-2503-2504-2505-2506-2507-2508-2509-2510-2511-2512-2513-2514-2515-2516-2517-2518-2519-2520-2521-2522-2523-2524-2525-2526-2527-2528-2529-2530-2531-2532-2533-2534-2535-2536-2537-2538-2539-2540-2541-2542-2543-2544-2545-2546-2547-2548-2549-2550-2551-2552-2553-2554-2555-2556-2557-2558-2559-2560-2561-2562-2563-2564-2565-2566-2567-2568-2569-2570-2571-2572-2573-2574-2575-2576-2577-2578-2579-2580-2581-2582-2583-2584-2585-2586-2587-2588-2589-2590-2591-2592-2593-2594-2595-2596-2597-2598-2599-2600-2601-2602-2603-2604-2605-2606-2607-2608-2609-2610-2611-2612-2613-2614-2615-2616-2617-2618-2619-2620-2621-2622-2623-2624-2625-2626-2627-2628-2629-2630-2631-2632-2633-2634-2635-2636-2637-2638-2639-2640-26

Roteiro de visitas

1ª parada: Análise da paisagem geográfica local:

* Observe a vegetação ao redor, numa visão de 360°:

a) O que você vê?-----

b) Qual a vegetação predominante?-----

c) Há rochas expostas?-----

2ª parada: Núcleo de Recepção do Parque:

* Fala do Monitor Ambiental.

* Responda: Quem foi Santo Dias da Silva?-----

3ª parada: Início da Trilha.

* Observe os vegetais presentes.

* Assinale o que você vê:

() Gramas

() Arbustos

() Árvores

() Trepadeiras

4ª parada: Espécie rara de palmeira do gênero *Lythocarium hoehnei*.

* Identifique a palmeira.

* No retângulo abaixo, desenhe um modelo dessa palmeira.

* Responda:

a) O tronco da palmeira é liso ou corrugado?-----

b) A palmeira recebe suficientes raios solares?-----

c) Como é a copa dessa palmeira?

() Densa (fechada)

() Espraiada (aberta)

5ª parada: Trilha.

* Observe o solo da trilha: está exposto ou encoberto por vegetação?-----

6ª parada: Samambaiçu, espécie de samambaia em extinção.

* Observe esta grande samambaia, ela vem sendo muito utilizada para extração de xaxim usado em jardinagem, sem que haja sua reposição por um cultivo racional.

* Responda:

a) Você acha que o uso do xaxim deveria ser substituído por outras alternativas?-----

b) Por quê?-----

7ª parada: Final da trilha e visão da expansão urbana.

* O cenário do parque é invadido pelo cenário da cidade onde a vegetação não é privilegiada; então há um contraste muito grande entre o que se viu e o que se vê agora.

* Responda:

a) O que você sentiu quando se deparou com uma visão tão diferente?-----

b) Você acha que a mata deve ser destruída para a cidade penetrar?-----

Pesquisa sobre as áreas de lazer em Capão Redondo

Aplicável à faixa etária entre 7 e 16 anos.

1 – Das atividades abaixo relacionadas, quais você realiza quando não está na escola ou ajudando nos afazeres domésticos?

- | | |
|---|--|
| ☐ Joga bola | ☐ Solta pipa |
| ☐ Pesquisa na Internet | ☐ Anda de bicicleta |
| ☐ Assiste televisão | ☐ Nada em uma piscina |
| ☐ Outros | |

2 – Coloque numeração de 1 a 3 nas suas atividades preferidas de lazer.

- | | |
|--|---|
| ☐ Jogar bola | ☐ Soltar pipa |
| ☐ Pesquisar na Internet | ☐ Andar de bicicleta |
| ☐ Assistir televisão | ☐ Nadar em uma piscina |
| ☐ Outros | |

3 – Dos equipamentos de lazer abaixo, escolha 2 ou 3 que você gostaria que existisse perto da sua casa.

- | | |
|--|---|
| ☐ Campo de futebol | ☐ Lan House |
| ☐ Pista de ciclismo | ☐ parque com playground |
| ☐ Rampa de skate | ☐ Quadras poliesportivas |
| ☐ Sala de leitura | ☐ Pista de patinação |
| ☐ Outros | |

5 – Você gostaria de trabalhar como instrutor ambiental dentro do Parque?

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| ☐ Sim | ☐ Não |
|------------------------------|------------------------------|

Por quê?.....
.....

4 – Se houvesse atividades para vocês no Parque Santo Dias, vocês iriam até lá, para aproveitar o espaço verde?

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| ☐ Sim | ☐ Não |
|------------------------------|------------------------------|

Por quê?.....
.....
.....

Dados Pessoais (opcional)

Nome:.....

Endereço:.....

.....

Idade:.....

Anexo 7 - Pesquisa sobre o lazer